

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

JÉSSICA FUNK CIPRIANO

**O PROCESSO DE INFORMATIZAÇÃO NAS ORGANIZAÇÕES
CONTÁBEIS ATUANTES EM CRICIÚMA E MORRO DA FUMAÇA**

CRICIÚMA, JUNHO DE 2011

JÉSSICA FUNK CIPRIANO

**O PROCESSO DE INFORMATIZAÇÃO NAS ORGANIZAÇÕES
CONTÁBEIS ATUANTES EM CRICIÚMA E MORRO DA FUMAÇA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito de obtenção de título de Bacharel no curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.

Orientador: Prof. Esp. Everton Perin.

CRICIÚMA, JUNHO DE 2011

JÉSSICA FUNK CIPRIANO

**O PROCESSO DE INFORMATIZAÇÃO NAS ORGANIZAÇÕES CONTÁBEIS
ATUANTES EM CRICIÚMA E MORRO DA FUMAÇA**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do grau de bacharel no curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com linha de pesquisa em Formação e Exercício Profissional.

Criciúma, 06 de Julho de 2011.

BANCA EXAMINADORA

Professor Esp. Everton Perin - UNESC - Orientador

Professor Esp. Fabrício Machado Miguel - UNESC - Examinador

Professor Esp. Fernando Marcos Garcia - UNESC - Examinador

Com Amor dedico este trabalho aos meus Pais e ao meu Noivo por todo apoio e compreensão. Também, aos professores e colegas do Curso de Ciências Contábeis da UNESC, pela boa convivência todos esses anos.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer a Deus, por me dar sabedoria, inteligência para ser capaz de elaborar este trabalho e forças para nunca desanimar.

Gostaria também de deixar aqui meu sincero agradecimento ao meu noivo Diogo que me apoia nesta fase da minha vida e me compreendeu nos momentos em que não pude estar presente.

E não podendo deixar de agradecer aos meus pais, por toda dedicação e preocupação e acredito que se sentem orgulhosos neste momento e estão sempre presentes me ajudando como podem.

Deixo meu agradecimento também ao meu orientador, Everton Perin que tem me ajudado na elaboração deste trabalho e ter passado um pouco de sua experiência como professor e como profissional contábil. Agradeço também a ele por toda sua dedicação e compreensão nos momentos em que precisei e que ele sempre esteve presente.

Enfim, a todos, que direta ou indiretamente, contribuíram para que a realização desse estudo se tornasse possível, meu sincero agradecimento.

“Quando alguém encontrar seu caminho, não pode ter medo. Precisa ter coragem suficiente para dar passos errados. As decepções, as derrotas, o desânimo são as ferramentas que Deus utiliza para mostrar a estrada.”

Paulo Coelho.

RESUMO

CIPRIANO, Jéssica Funk. **O Processo de Informatização das Organizações Contábeis Atuantes em Criciúma e Morro da Fumaça.** 2011. 69 p. Orientador: Prof. Esp. Everton Perin. Trabalho de Conclusão de Curso de Ciências Contábeis. Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. Criciúma - SC.

As organizações contábeis vêm sofrendo muitas mudanças com o passar dos anos, reflexo da globalização e da era digital, exigindo maior capacitação para atender seus clientes. Com a linha de pesquisa voltada na área profissional e seus processos de informatização, o objetivo deste estudo foi evidenciar como as empresas contábeis de Criciúma e Morro da Fumaça estão utilizando as ferramentas eletrônicas, bem como a forma de capacitação, tanto na estrutura física como na qualificação profissional de seus colaboradores. Elaborou-se primeiramente uma pesquisa bibliográfica mencionando a história da contabilidade e sua evolução perante a escrituração contábil, ao contador e a organização. Após, para conseguir as informações necessárias, elaborou-se a pesquisa de campo por meio de um questionário específico direcionado às organizações contábeis situadas em Criciúma e Morro da Fumaça, porém sendo obtido retorno de vinte e duas. A coleta de dados procedeu mediante aos questionários devidamente respondidos em que foram feitas todas as análises pertinentes ao estudo. O resultado da pesquisa mostrou que as organizações, desde as mais antigas até as mais novas, procuram sempre estarem informados e se adequando ao processo de informatização necessário ao seu trabalho.

Palavras-chave: era digital, organizações contábeis e processo de informatização.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Homem na Pré-História.....	20
Figura 2: Livro Diário Feito na Era da Gelatina	22
Figura 3: Máquinas de Datilografia	23
Figura 4: Diferenciando seu Negócio	27
Figura 5: Relacionamento Empresa & Contador com Integração Eletrônica	28
Figura 6: Certificado Digital de Pessoa Física, e-CPF	32
Figura 7: Balanço Assinado Digitalmente.....	34
Figura 8: Funcionamento da NF-e.....	34
Figura 9: Modelo de DANF.....	36
Figura 10: Processo do SPED Contábil	39
Figura 11: Visão do Contabilista Antigo	41
Figura 12: Vaga de Emprego	42
Figura 13: Carteira de Identidade Profissional CRC.....	43

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Procedimento da Escrita	22
Tabela 2: Importância da Contabilidade Informatizada	26
Tabela 3: Serviços Disponíveis no e-CAC.....	30-31
Tabela 4: Relação entre Tempo de Atuação e Formação Acadêmica	49
Tabela 5: Relação entre Regimes de Tributação e Números de Empregados	51
Tabela 6: Regimes de Tributação	53
Tabela 7: Ferramentas Antigas	54
Tabela 8: Arquivos Eletrônicos.....	55
Tabela 9: Meios de Comunicação	57

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Tempo de Atuação das Organizações Contábeis.....	47
Gráfico 2: Formação dos Contadores Pesquisados	48
Gráfico 3: Número de Empregados nas Organizações Contábeis	50
Gráfico 4: Processo de Treinamento nas Organizações	51
Gráfico 5: Número de Clientes nas Organizações Contábeis	52
Gráfico 6: Impactos em Relação a Informatização	58
Gráfico 7: Preparação Estruturalmente das Organizações Contábeis	59
Gráfico 8: Perfil da Classe Contábil.....	60
Gráfico 9: Dificuldades de Acesso.....	61
Gráfico 10: Prejuízo Pela Indisponibilidade	62
Gráfico 11: Recursos Utilizados com a Indisponibilidade.....	63
Gráfico 12: Datas com Dificuldades de Acesso.....	65

LISTA DE SIGLAS

CFC= Conselho Federal de Contabilidade
CRC= Conselho Regional de Contabilidade
DANFE= Documento Auxiliar da Nota Fiscal Eletrônica
e-CAC= Centro de Atendimento ao Consumidor
ECD= Escrituração Contábil Digital
EFD= Escrituração Fiscal Digital
FENACON= Federação Nacional de Serviços Contábeis
IBRACON= Instituto Brasileiro de Contadores
ICMS= Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços
IPI= Imposto Produtos Industrializados
MP= Medida Provisória
NF- e= Nota Fiscal Eletrônica
PVA= Programa Validador Analisador
RFB= Receita Federal do Brasil
SEFAZ= Secretaria da Fazenda dos Estados
SPED= Sistema Público de Escrituração Digital

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
1.1 Tema e Problema.....	13
1.2 Objetivo da Pesquisa	14
1.3 Justificativa.....	15
1.4 Metodologia da Pesquisa	16
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	18
2.1 Contabilidade.....	18
2.1.1 Evolução da Contabilidade.....	19
2.1.1.1 A Contabilidade na Era Digital	24
2.1.1.2 A Tecnologia e a Informatização na Contabilidade	25
2.1.1.3 A Contabilidade como Ferramenta Gerencial.....	27
2.1.2 Certificado Digital.....	29
2.1.2.1 SPED.....	33
2.1.2.2 Nota Fiscal Eletrônica	34
2.1.2.3 Escrituração Contábil Digital - ECD.....	37
2.1.2.4 Escrituração Fiscal Digital - EFD	39
2.2 O Profissional Contábil.....	41
2.2.1 Órgãos Responsáveis da Profissão Contábil	43
2.3 Organização Contábil.....	44
3 PESQUISA DE CAMPO	46
3.1 Caracterização da População Pesquisada.....	46
3.2 Dados da Pesquisa	46
3.2.1 Tempo de Atuação das Organizações Contábeis	47
3.2.2 Formação dos Contadores Pesquisados	48

3.2.3	Número de Colaboradores nas Organizações Contábeis.....	49
3.2.4	Processo de Treinamento nas Organizações	51
3.2.5	Número de Clientes.....	52
3.2.6	Percentual por Regime de Tributação	53
3.2.7	Ferramentas Antigas.....	54
3.2.8	Arquivos Eletrônicos já Utilizados.....	55
3.2.9	Tempo do Serviço Realizado nas Organizações Contábeis.....	56
3.2.10	Meios de Comunicação com os Clientes	57
3.2.11	Impactos em Relação à Informatização.....	57
3.2.12	Preparação Estruturalmente das Organizações	59
3.2.13	Perfil da Classe Contábil	60
3.2.14	Dificuldades de Acesso	61
3.2.15	Prejuízo pela Indisponibilidade	62
3.2.16	Recursos Utilizados com as Indisponibilidades.....	63
3.2.17	Datas com Dificuldades de Acesso	64
3.3	Análise do Resultado da Pesquisa	66
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	68
	REFERÊNCIAS.....	70
	APÊNDICE.....	73
	ANEXOS	74

1. INTRODUÇÃO

Neste capítulo apresentar-se-á uma ideia geral sobre o tema em estudo, mostrando a importância da evolução na escrituração contábil e nas organizações contábeis, juntamente com o problema da pesquisa, o objetivo geral, os específicos, a justificativa e por último, a metodologia norteadora deste trabalho.

1.1 Tema e Problema

Em meio a tantas tecnologias vistas atualmente, os procedimentos contábeis vêm passando por expressivas mudanças. Observa-se que eles aconteceram por fases, da escrituração manuscrita passou para a mecanizada, e logo depois para a eletrônica. Com essa expansão dos processos de informatização, o serviço realizado nas organizações contábeis está sendo beneficiado com melhorias com o tempo e o espaço.

O que vêm se percebendo no decorrer dos anos é que a Receita Federal está se aprimorando e inovando em meios tecnológicos de fiscalização, tentando assim, amenizar os prejuízos que vêm sofrendo com a sonegação e a conseqüente falta de arrecadação para os cofres públicos. Para isso, criaram programas fiscais como: Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) e o Sistema Público de Escrituração Digital (SPED), porém, já se cogita também em programas como *homolognet*, folha de pagamento eletrônica, entre outros que ainda estão a surgir.

As organizações contábeis atuantes no mercado vêm mostrando em seus trabalhos que assim como benefícios na execução de suas atividades, essas mudanças vêm trazendo grandes dificuldades. Ao acessarem aos programas digitais os contadores possuem diversas dúvidas, receios e até dificuldades em repassar as informações corretamente.

Um dos principais objetivos dessas inovações é combater a sonegação fiscal, como já foi citado anteriormente, pois este ato ilícito traz grandes prejuízos ao governo. Mas eles também surgiram tendo em vista outros objetivos como o de

reduzir custos com papel, armazenamento e permitir uma relação muito mais transparente e confiável entre o contribuinte e o fisco.

Portanto, com a realidade do mundo atual, as organizações contábeis precisam evoluir junto às novas tecnologias e aos processos de informatização para poderem fornecer instrumentos legais e decisivos ao crescimento econômico das empresas. Sendo assim, seu trabalho passa a ter uma nova direção, não sendo mais àquele de só registrar fatos e apurar impostos, conhecido antigamente como *guarda-livros*. Agora o Contador passa a ter acesso às informações gerenciais, tanto dos aspectos relativos à própria empresa, como do ambiente em que ela está inserida.

Diante do exposto, essa pesquisa tem por finalidade responder a seguinte questão: De que forma as organizações contábeis atuantes em Criciúma e Morro da Fumaça estão se adequando ao processo de informatização de suas atividades?

1.2 Objetivo da Pesquisa

O objetivo geral deste estudo é demonstrar como as organizações contábeis atuantes em Criciúma e Morro da Fumaça estão se adequando ao processo de informatização de suas atividades.

Os objetivos específicos desta pesquisa são os seguintes:

- realizar uma pesquisa bibliográfica sobre a evolução contábil e a restritas informatizações nas organizações contábeis;
- desenvolver uma pesquisa de campo em organizações contábeis atuantes em Criciúma e Morro da Fumaça, questionando sobre o perfil das organizações; ferramentas eletrônicas já utilizadas e as dificuldades e prejuízos com o processo de informatização;
- realizar um comparativo a partir do levantamento teórico e prático visando verificar a evolução das organizações contábeis em relação à informatização.

1.3 Justificativa

A Receita Federal do Brasil em conjunto com as Secretarias dos Estados estão criando vários programas eletrônicos e disponibilizando um acesso mais ágil aos seus contribuintes. Algumas organizações contábeis já utilizam parte desses programas criados, quer por opção ou por obrigatoriedade, como o da NF-e e o SPED. Porém, como toda inovação até a sua adaptação existe dificuldades.

As organizações contábeis precisam estar sempre atualizadas às leis que diariamente estão sendo criadas, alteradas e até extintas; portanto, o profissional contábil hoje mais valorizado é aquele que se diferencia no mercado. É importante perceber que a visão do profissional contábil mudou e que hoje ele está mais próximo da empresa, trabalhando ao lado do empresário, ajudando-o na tomada de decisão.

O surgimento desses programas vem chamando atenção por sua relevância em relação às organizações contábeis, principalmente as que possuem contadores antigos, ou seja, aqueles que se acostumaram ao trabalho manual realizado antigamente. Esses podem estar encontrando dificuldades perante as mudanças em suas atividades operacionais, mas precisam acompanhá-las, pois sabe-se que tudo necessita de evolução e de aprimoramento, toda profissão exige isso e na contabilidade não poderia ser diferente.

Para as organizações contábeis esta evolução nos processos de informatização poderá trazer algumas vantagens, como agilidade em seu trabalho e uma aproximação com seus clientes. Cabe então aos contadores dentro de suas organizações, saber dispor dessas vantagens, mesmo que gerem certas dificuldades, insegurança e receio no início, mas é necessário passar por mais essa fase na escrituração contábil.

Sendo assim, existe a necessidade de uma abordagem na evolução da contabilidade e também de dados recentes das organizações atuantes no mercado, para poder pesquisar todo processo de informatização existente atualmente. Isso é o que justifica o estudo proposto por esse trabalho, onde se objetiva resgatar a história da escrituração contábil e destacar as fases marcantes, sendo coletadas informações nas organizações contábeis por meio de um questionário para concluir o objetivo deste trabalho.

Por meio desse trabalho realizou-se um estudo e levantamento através da manifestação adequada entre teoria e prática. A questão específica abordará a pesquisa realizada nas organizações contábeis de Criciúma e Morro da Fumaça, onde as mesmas informarão se estão preparadas a trabalhar em um mundo digital. Por fim, perceber se essas organizações já estão usufruindo dos novos meios eletrônicos e todas as novas legislações contábeis existentes.

1.4 Metodologia da Pesquisa

Este trabalho pretende demonstrar o conhecimento científico por meio de um estudo elaborado, seguindo as normas e procedimentos de pesquisa.

Conforme Oliveira (1999) menciona,

a pesquisa tem por objetivo estabelecer uma serie de compreensões no sentido de descobrir respostas para indagações e questões que existem em todos os ramos de conhecimento humano, envolvendo o mundo social, vegetal, animal, mineral, além do espaço e do mundo marinho.

De acordo com Marconi e Lakatos (1996, p. 16), “a pesquisa tem importância fundamental no campo das ciências sociais, principalmente na obtenção de soluções para problemas coletivos.”

A metodologia pode ser considerada como um conjunto de métodos, técnicas ou processos ligados à capacitação e ao processamento de informações e que tenha total relação à resolução do problema de investigação. Para que a pesquisa seja realizada é preciso estabelecer um ou vários desses métodos. A tipologia deste estudo, quanto aos objetivos, caracteriza-se como descritiva, pois serão coletados dados das organizações contábeis selecionadas que irão descrever as características pesquisadas para poderem ser analisadas.

Segundo Oliveira (1999, p.114), “o estudo descritivo possibilita o desenvolvimento de um nível de análise em que permite identificar as diferentes formas dos fenômenos, sua ordenação e classificação.”

Para alcançar os objetivos propostos neste trabalho utilizou-se de uma pesquisa bibliográfica por meio de livros, de teóricos especialistas no assunto, bem como consultas a *internet* e revistas periódicas.

De acordo com Pádua (2006, p. 55),

a pesquisa bibliográfica é fundamentada nos conhecimentos de biblioteconomia, documentação e bibliografia; sua finalidade é colocar o pesquisador em contato com o que já se produziu e registrou a respeito do seu tema de pesquisa.

Será utilizado também o levantamento ou survey por meio de uma pesquisa de campo, com respaldo em um questionário, composta de indagações e aplicado em organizações contábeis atuantes em Criciúma e Morro da Fumaça.

Pádua (2006), afirma que as técnicas de amostragem são frequentemente utilizadas nos chamados estudos de conjuntos (surveys), como inquéritos sociais, pesquisas de opinião, enquetes, pesquisas eleitorais etc.

A abordagem do problema se refere a uma pesquisa quantitativa e qualitativa, pois mostrará dados estatísticos por meio das coletas de dados. Também descreverá a complexidade de determinado problema em relação ao tema escolhido.

De acordo com Oliveira (1999), o método quantitativo significa quantificar opiniões, dados, nas formas de coleta de informações, assim como também com emprego de recursos e técnicas estatísticas, desde as mais simples até as de uso mais complexo.

O método quantitativo é muito utilizado em pesquisas descritivas, como é esse o caso, na qual se procura descobrir e classificar a relação entre as variáveis.

Segundo Creswell (2007, p. 46), “na pesquisa qualitativa os investigadores usam a literatura de maneira consistente com as suposições de aprendizado do participante, e não para prescrever as questões que precisam ser respondidas sob o ponto de vista do pesquisador.”

Um dos principais significados da pesquisa qualitativa é que algo ainda não foi escrito, assim o pesquisador tenta ouvir os participantes e construir um entendimento baseado nas ideias deles.

Portanto, pretende-se com este trabalho, mostrar a evolução nas atividades realizadas nas organizações contábeis, além de verificar e pesquisar como elas estão se adequando a tantas mudanças.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste Capítulo apresentam-se de forma clara, ideias e opiniões de autores e teóricos, que fazem parte da história da contabilidade, para dar seguimento e relevância ao tema abordado neste trabalho.

Serão abordados tópicos relevantes ao tema principal, como a teoria da contabilidade, a evolução da contabilidade, a contabilidade na era digital, a tecnologia e a informatização na contabilidade, a contabilidade como ferramenta gerencial, certificado digital (CD), Sistema Público de Escrituração Digital (SPED), Nota Fiscal Eletrônica (NF-e), Escrituração Contábil Digital (ECD), Escrituração Fiscal Digital (EFD), o profissional contábil, órgãos responsáveis pelo profissional contábil, organizações contábeis e a evolução das organizações contábeis.

2.1 Contabilidade

A contabilidade é um instrumento básico para a tomada de decisão de todos os seus usuários sendo considerada como uma ferramenta útil para as empresas se utilizada corretamente.

Para Marion (2006), a contabilidade é como um instrumento que fornece o máximo de informações úteis para a tomada de decisões dentro e fora da empresa. Ela é muito antiga e sempre existiu para auxiliar as pessoas a tomarem decisões.

Desde sua existência a contabilidade teve essa função, de auxiliar as empresas em suas decisões financeiras e gerenciais, mas além de auxiliar ela prevê importantes fatos que poderão ocorrer na empresa.

De acordo com Abreu (2006, p. 2) “a contabilidade é uma ciência que estuda as situações patrimonial, financeira e econômica das organizações e que elabora relatórios que resumem a situação das organizações.”

Iudícibus e Marion (2007) afirmam que,

a contabilidade não é uma ciência exata, ela é uma ciência social, pois é a ação humana que gera e modifica o fenômeno patrimonial, mesmo que a contabilidade utiliza os métodos quantitativos (matemática e estatística) como sua principal ferramenta.

A contabilidade ao longo dos tempos vem sofrendo mudanças, porém, seu conceito principal permanece inalterável, seja o de promover informações e de controlar os dados coletados nas empresas apresentando as variações em sua posição patrimonial.

2.1.1 Evolução da Contabilidade

A contabilidade vive em um cenário mais moderno e dinâmico, com facilidades em seu meio de comunicação e de informação. Sua evolução foi marcante por diversos fatores que ficaram na história da contabilidade.

De acordo com Ludícibus e Marion (2007), na antiguidade quando o inverno estava chegando o homem já se preparava fazendo uma provisão para o sustento do seu rebanho de ovelhas. Mesmo sem ele nunca ter aprendido sobre os meses do ano, ele sabia que a neve estava se aproximando, pois as folhas das árvores começam a ficarem amarelas e a caírem. Assim que ocorreu no passado, o homem não sabia o que eram estações do ano, mas possuíam experiências empíricas.

A origem da Contabilidade remonta à Pré-História¹, como diz Abreu (2006), naquele tempo o registro da quantidade de animais era feito pela associação do número de animais com uma determinada quantidade de pedras. O homem pré-histórico mantinha em sua mão uma pedra para cada animal que havia sido levado ao pastoreio e ao retornar verificava se a quantidade de pedras conferia com a de animais, para confirmar que nenhum animal haveria se perdido no caminho. Hoje o profissional contábil chamaria esse processo de inventário.

¹ **Pré-história** o período que compreende a atividade humana desde suas origens até o surgimento da escrita.



Figura 1: Homem na pré-história.

Fonte: www.cfpa.pt

Portanto, a contabilidade já existe desde o início da civilização. Ludícibus e Marion (2007, p. 29) afirmam que,

seu desenvolvimento foi muito lento ao longo dos séculos, partindo da hipótese de que ela existe desde 4.000 a.C, e atinge um nível de desenvolvimento notório, somente em torno do século XV com presença relevante no século XIII. Um importante marco neste período foi à primeira literatura contábil do Frei Luca Pacioli em 1494, consolidando o método das partidas dobradas.

Para Hendriksen e Breda (1999), o primeiro codificador da contabilidade foi um frei franciscano chamado Irmão Luca Pacioli, que passou a maior parte de sua vida como professor e estudante nas universidades de Perúgia, Florença, Pisa e Bolonha.

Conforme Hendriksen e Breda (1999), não se sabe quem inventou a contabilidade, o que se sabe, é que sistemas de escrituração por partidas dobradas começaram a surgir gradativamente nos séculos XIII e XIV em diversos centros de comércio no norte da Itália.

Para Sá (1997, p.12-25 apud BUESA, 2010), a escrituração contábil nasceu antes mesmo que a escrita comum aparecesse, ou seja, o registro da riqueza antecedeu aos demais, como comprovam os estudos realizados sobre a questão, na antiga Suméria [...]. “Apurações de custos, revisões de contas, controles gerenciais de produtividade, orçamentos, tudo isso já era praticado em registros feitos em pranchas de argila, nas civilizações da Suméria e da Babilônia (Mesopotâmia).”

Schmidt (2000, p. 11 apud BUESA, 2010) pondera que,

embora se tenha por costume considerar a obra *La Summa de Arithmetica, Geometria, Proportioni et Proportionalita* do Frei Luca Pacioli como o nascimento da Contabilidade, uma série de descobertas arqueológicas vem alterando esse pensamento, levando-nos a refletir a Contabilidade como advinda da era pré-histórica, juntamente com a origem das civilizações. Baseado no Atlas da História do Mundo (1995), as primeiras civilizações foram surgindo aproximadamente 6.000 anos, partindo dos diversos vilarejos agrícolas existentes nos contrafortes montanhosos do Oriente Próximo. A primeira foi a da Mesopotâmia, aproximadamente, em 3.500 a.C.

Desde que Pacioli escreveu seu livro, a contabilidade foi tendo gradativamente, constantes mudanças na escrituração com inovações em informatizações. Desse fato em diante a contabilidade foi se expandindo e estando num cenário mais moderno e digital.

Nardon (2010, p. 15), lembra como eram feitos os serviços de escrituração, segundo ele,

há trinta anos, ainda se preparavam os livros diários com o sistema de cópia por gelatinas. Há 40 ou 50 anos era usado o papel de seda. Aquilo que, atualmente, para uma nova geração de profissionais é totalmente desconhecido e inusitado foi, há questão de 50 anos passados, uma revolução no sistema de cópias. Antes disso, copiavam-se os livros por meio de máquinas de prensagem. Compreendiam-se ambos os sistemas facilmente: cada lançamento era necessariamente feito em sistema de carbonos copiativos ou fitas copiativas que, ao final do período, eram passados para um rolo (ou placas) gelatinoso e, após, reproduzidos no livro definitivo, que, ainda em branco, era devidamente registrado na Junta Comercial, com seus termos de abertura e de encerramento. Isso nos remete às máquinas para as fichas do livro razão de inserção frontal, em que se fazia a escrituração contábil. Constituíam-se em máquinas de escrever normais, nas quais era feita uma pequena adaptação no carro de escrever. Inseria-se o livro diário, então, normalmente com seu respectivo carbono copiativo, e as fichas de razão eram inseridas frontalmente. Datilografavam-se os lançamentos diretos nas fichas de razão e, por um sistema de carbono, o lançamento era automaticamente reproduzido no diário.

A fase conhecida como Era da Gelatina aconteceu há cerca de trinta anos e ficou assim conhecida, pois se utilizavam folhas gelatinosas nesta época para fazer os livros contábeis. Na figura 2, exibi um modelo do livro desta época.

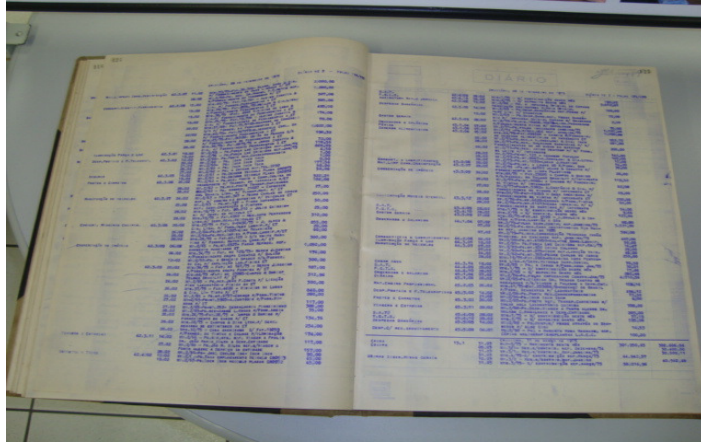


Figura 2: Livro Diário Feito na Era da Gelatina.

Fonte: Departamento do Curso Ciências Contábeis - UNESC

Segundo Oliveira (1997), a contabilidade passou por muitas mudanças significativas na legislação tributária e nos procedimentos contábeis. Elas são definidos em três fases:

Tabela 1: Procedimentos da Escrita.

Procedimento Manuscrito	A escrituração era feita manualmente, preenchendo-se os principais livros, como diário, razão, caixa, controle de duplicatas a receber, controle de contas a pagar, entradas e saídas de mercadorias. Em seguida vieram as máquinas mecânicas produzidas nos Estados Unidos. A dificuldade em manter as escritas atualizadas era grande devido ao volume de informações e registros necessários para execução do trabalho.
Procedimento Mecanizado	A escrituração era feita de forma mecânica, com uso de máquinas de datilografia e processadoras automáticas, para o preenchimento de fichas. Os profissionais que trabalhavam com as máquinas mecânicas eram conhecidos por mecanógrafos e os equipamentos que utilizavam eram muito difundidos antes do surgimento dos micros. Essas máquinas são pouco utilizadas e de difícil manutenção nos dias atuais.
Procedimento Informatizado	É a fase atual, com a escrituração feita eletronicamente, utilizando-se os grandes equipamentos (mainframes) e os micros como instrumentos de trabalho. Os livros de registros foram substituídos por folhas soltas ou formulários contínuos e os fichários por pastas contínuas e CDs, ou pen drives. A partir da década de 80, houve enorme crescimento no uso e disseminação dos micros, juntamente com os sistemas informatizados ligados às áreas administrativa, comercial, contábil e financeira das empresas.

Fonte: Adaptado por OLIVEIRA (1997).

Como se viu, o processo artesanal de escrituração contábil foi substituído pelo mecânico e, logo em seguida pelo automático. Com isso, a classe contábil foi

beneficiada no que tange a melhoria na escrituração contábil de uma empresa, utilizando a tecnologia da informática.

Diante desse fato, Nardon (2010), comenta que a era da mecanização contábil ficou marcada ao final da década de 60 do século XX. Empresas como Olivetti, a National, a Burroughs, entre outras, apresentaram o que seria considerado uma revolução no sistema de escrituração contábil: o sistema mecanizado de escrituração (mencionado no Código Civil Brasileiro, elaborado antes de 1970).



Figura 3: Máquinas de Datilografia

Fonte: Departamento do Curso de Ciências Contábeis - UNESC

A figura 3 aponta dois modelos de máquinas de datilografias, usadas no sistema mecanizado de escrituração contábil.

Para Figueiredo e Fabri (2000), o desenvolvimento da contabilidade, assim como da maioria das ciências sociais e primordialmente, como uma ciência da informação, acompanha a evolução do ambiente empresarial e das economias de mercado.

Nardon (2010, p.18-19) afirma,

com o lançamento no mercado da tecnologia dos PCs: computadores de mesa para uso pessoal. O tempo despendido na execução de atividades foi drasticamente reduzido. Trabalhos que exigiam dias de aplicação eram concluídos, com melhor qualidade, em algumas horas. Os cálculos mais complicados, que necessitavam dias para sua consecução nas “Facitinhas”, estavam prontos em algumas horas com a utilização do *Lotus 1, 2, 3* e depois pelas planilhas eletrônicas. Cópias deixaram de ser um problema, sendo que os documentos em papel, que ocupavam imensos volumes, começaram a ser arquivados em disquetes, hoje substituídos por CDs, DVDs ou *pen drives*.

Todas essas mudanças foram fatos marcantes para a evolução da contabilidade no decorrer dos anos. Porém, não podemos confundir facilidade com substituição. Os *softwares* facilitam o exercício da contabilidade, mas nunca o substituirá, pois as máquinas não possuem capacidade cognitiva, apenas executam os comandos.

2.1.1.1 A Contabilidade na Era Digital

Vive-se em uma nova era. Um momento de desenvolvimento, mudanças de tecnologias e informações. O problema é que muitos não percebem as mudanças graduais que estão acontecendo no ambiente social e profissional. Hoje o profissional que não acompanhar esse desenvolvimento da era eletrônica e digital, corre muitos riscos, até mesmo de ser extinto.

Esta “Nova Era” é marcada pela enorme influência das habilidades humanas no que diz respeito ao uso da tecnologia para se obter informações, analisá-las, sintetizá-las, interpretá-las e comunicá-las; tanto no processo de geração de riqueza quanto de sua mensuração. Mais importante do que possuir a tecnologia, é fazer bom uso dela. Isso nos torna mais competitivos enquanto profissionais, empresas e nação. (DUARTE, 2009, p. 31).

Atualmente, as novas normas de escrituração são também um grande desafio encontrado na profissão contábil perante na nova era, a “Era Digital”, pois trouxe consigo mudanças aceleradas nas tecnologias e nas formas organizacionais. Portanto, é fundamental para o contador obter esses novos conhecimentos e apropriá-los ao seu serviço.

Conforme Duarte (2009, p. 28-29),

em 2006 entrou em funcionamento uma série de novas tecnologias de controle e acompanhamento da movimentação financeira e patrimonial das empresas. Com a fusão da Receita Federal e da Receita Previdenciária, originando a Receita Federal do Brasil, aliada à permuta de informações entre os fiscos federal, estaduais e municipais, o acesso aos dados de cada pessoa jurídica ficará mais ágil e eficiente.

A Secretaria da Receita Federal do Brasil (RFB), a cada ano que passa, melhora seus programas, como o de Imposto de Renda das pessoas físicas e

jurídicas. Também criou programas eletrônicos, como SPED e NF-e, que surgiram para trazer benefícios a todos seus usuários.

Segundo Duarte (2009), as fiscalizações tributárias têm aprimorado os seus sistemas de controle a partir dos seus próprios bancos de dados e também através do cruzamento de informações permutadas com outras esferas de poder. Com isso ocorreu um aumento substancial dos resultados no combate à evasão fiscal.

O governo visa tentar reduzir a sonegação fiscal e criando esses programas ele terá mais acesso as informações das empresas, para que desta forma os contribuintes se tornem mais formais e recolhem seus impostos corretamente.

Conforme Muller, Pilar e Kido (2008), para administração tributária os benefícios dessas informações eletrônicas recebidas são vários, como maior interação administrativa, padronização e melhor qualidade das informações, racionalização de custos e maior eficácia da fiscalização.

Todo processo de informatização aumenta a eficiência no trabalho de seus usuários, pois padroniza e facilita muitos serviços. Essas mudanças tendem a definir uma forma das empresas se integrarem mais com o governo, sendo um fator relevante para a fiscalização.

2.1.1.2 A Tecnologia e a Informatização na Contabilidade

Desde sua existência, a Contabilidade vem passando por processos de continuo de adaptações. Muitas mudanças expressivas estão acontecendo, tanto nas normas e padrões que orientam a contabilidade, quanto nos procedimentos de escrituração contábil.

Segundo relata Padoveze (2000),

um dos reflexos do desenvolvimento tecnológico na Contabilidade pode ser verificado no aumento do grau de automação. Tarefas anteriormente realizadas por processos manuais já são desenvolvidas dentro de *softwares* específicos, diminuindo o fluxo de papéis e documentos na empresa, um exemplo disso, são as rotinas mais freqüentes que passaram a serem realizadas dentro dos sistemas, como é o caso de: lançamentos de débito e créditos, escrituração de livros fiscais, balancetes mensais, Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício, entre outros.

Com todo avanço tecnológico o uso dos computadores e os sistemas têm se tornado cada vez mais necessários no mundo dos negócios, e conseqüentemente no campo contábil. A Contabilidade vem assumindo novos desafios, carregado de volume e complexidade das transações que envolvem as operações das instituições, tanto públicas como privadas.

Para Duarte (2009), o papel da tecnologia é fornecer informações com velocidade e precisão. Por esta razão, a condição mínima para que uma organização se torne competitiva é possuir sistemas de informações capazes de fornecer relatórios, planilhas e gráficos precisos e, principalmente em tempo hábil.

A tabela 2 demonstra os resultados positivos das empresas que adotaram a contabilidade informatizada.

Tabela 2: Importância da Contabilidade Informatizada.

Aumento da produtividade:	A velocidade de processamento das informações, quando se faz uso do computador para trabalhar, gera aumento substancial da produtividade.
Melhoria da qualidade dos serviços:	A impressão eletrônica por meio de boas impressoras torna o trabalho mais apresentável.
Mais estímulo para os profissionais da área:	O trabalho torna-se menos estafante e em função disso mais estimulante.
Facilidade para a leitura prévia dos relatórios:	Os relatórios gerados pelos sistemas podem ser lidos previamente, evitando possíveis erros, antes de serem impressos.
Atendimento às exigências dos órgãos quanto ao cumprimento de prazos:	O não recolhimento nas datas indicadas para o vencimento da obrigação geralmente implica em pagamento de multa e juros para a empresa. Só tornado possível para algumas empresas o cumprimento desses prazos a partir do uso do computador.
Facilidade de acesso às informações da empresa:	O acesso às informações é feito de maneira rápida por meio de sistema, localizando um lançamento, informando o saldo ou ainda demonstrando a evolução da receita e das despesas por meio de relatórios.
Maior segurança das informações:	Devido aos recursos de proteção dos arquivos de dados, por meio de segurança ou <i>backup</i> , o que permite a integridades das informações.
Menos espaço físico nos ambientes de trabalho:	Os equipamentos de informática ocupam pouco espaço físico cabendo em qualquer canto de uma sala. Os arquivos de discos flexíveis facilitam a guarda e manuseio das informações já processadas e são bem mais fáceis de ser organizados e guardados do que os arquivos de papéis.

Fonte: Adaptado de Oliveira (1997).

A informatização é vista como uma ferramenta de auxílio para os contadores. O mercado de trabalho exige do profissional de contabilidade, conhecimento na área da informática.

Para Duarte (2009), surge um novo perfil de profissional de contabilidade onde as habilidades de análise, síntese, comunicação interpessoal e habilidades relacionadas com a tecnologia da informação são recomendada para o seu sucesso.

Enfim, todo processo de informatização ocorrido até os dias de hoje, modificaram o papel do contador que passa a ser do antigo “*guarda-livros*” um contador moderno e que participa com maior intensidade junto aos gestores da empresa.

2.1.1.3 A Contabilidade como Ferramenta Gerencial

Com ajuda do desenvolvimento tecnológico, a contabilidade tradicional tem novas funções, principalmente, em relação à coleta de dados e informações importantes para tomada de decisões em uma empresa.

Segundo Duarte (2009, p.145), “a auditoria contábil, a contabilidade fiscal consultiva e a contabilidade gerencial, em seus diversos sabores, saem do fundo do baú para se tornarem as grandes vedetes do momento.”



Figura 4: Diferenciando seu Negócio.

Fonte: Duarte (2009).

Com todo o auxílio da tecnologia e dos sistemas de informação a contabilidade obteve uma melhora em seu aspecto de ser uma ferramenta gerencial para as empresas.

Segundo Padoveze (2009, p. 38) “se temos a contabilidade, se temos a informação contábil, mas não a usamos no processo administrativo, no processo gerencial, então não existe gerenciamento contábil, não existe Contabilidade Gerencial.”

De fato, a contabilidade gerencial refere-se à ação, e está inclusa no uso da contabilidade como instrumento da administração da empresa. Atualmente a contabilidade vivencia está integração entre contador e empresa, participando e ajudando no gerenciamento.

Para Oliveira (1997), a formação profissional do contador deve permitir que ele tenha visão gerencial, essa visão proporciona condições de ajudar a administração da empresa na tomada de decisões importantes, uma vez que ele pode ter rapidamente em mãos informações que antes demoravam enorme tempo.

De fato, com o auxílio da tecnologia, do computador e da *internet* se obtêm informações em tempo ágil para serem utilizadas pelas empresas. A integração da informação entre a empresa e o contador está sendo beneficiada em relação ao avanço tecnológico, contribuindo para o aperfeiçoamento de ambas as partes.

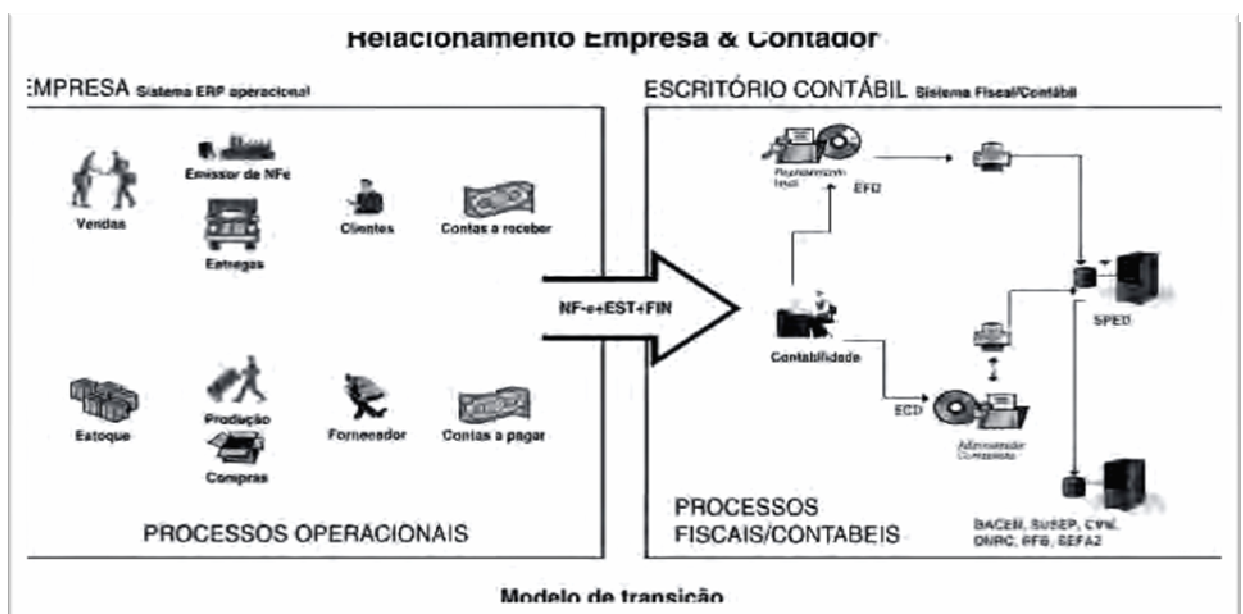


Figura 5: Relacionamento Empresa & Contador com integração eletrônica.

Fonte: Duarte (2009).

2.1.2 Certificado Digital

Em virtude do ambiente virtual em que nos encontramos, houve a necessidade de criar algo que facilitasse na assinatura de documentos eletrônicos, sem haver a necessidade de imprimi-los. Com o Certificado Digital (CD), isso já é possível, vários documentos eletrônicos já podem ser assinados digitalmente.

Segundo Menke (2005), a ciência e o próprio homem não querem mais voltar ao passado utilizando práticas e hábitos tradicionais. Agora se vive a realidade de deixar de utilizar assinaturas manuscritas, surgindo através de desenvolvimentos matemáticos à criação das assinaturas digitais, uma forma relativamente segura de uma pessoa utilizar o ambiente virtual por meio de um documento eletrônico.

Conforme Menke (2005), para agregar mais segurança às comunicações virtuais é necessário outro elemento que dê certeza, àquela pessoa que recebeu uma mensagem eletrônica assinada digitalmente, de que a pessoa que a assinou é realmente o seu remetente, nesse sentido que surgiram os certificados digitais.

O CD foi o mecanismo tecnológico criado para que as pessoas (físicas ou jurídicas) possam ser identificadas com precisão e segurança no ambiente virtual. Funciona como uma carteira de identidade virtual que permite a identificação segura do autor.

Segundo Duarte (2009), CD é como um passaporte virtual, ele é um arquivo eletrônico que contém alguns dados para identificar uma pessoa, como por exemplo: nome, data de nascimento, CPF, título de eleitor, e-mail. Além destes dados, contém informações que identificarão os emissores do certificado.

O certificado digital é uma estrutura de dados sob a forma eletrônica, assinada digitalmente por uma terceira parte confiável que associa o nome e atributos de uma pessoa a uma chave pública. O fornecimento de um certificado digital é semelhante ao de expedição de carteiras de identidade, só que o certificado é emitido com prazo de validade determinado. (MENKE, 2005 p.49)



Figura 6: Certificado digital de pessoa física e - CPF.

Fonte: Duarte (2009).

A legislação brasileira sobre emissão e utilização de certificados digitais foi regulamentada pela MP n° 2.200-2, de 24 de agosto de 2001, que tem força de Lei devido à Emenda Constitucional n° 32, de 11 de setembro de 2001. (DUARTE, 2009).

Segundo Duarte (2009), no sítio da RFB, existe o e-CAC – Centro Virtual de Atendimento ao Contribuinte, com uma série de serviços ao contribuinte, desde que este tenha um certificado digital válido.


































Na tabela 3, encontra-se alguns dos serviços que a e-CAC oferece aos contribuintes, sendo que o símbolo  significa o uso do programa com CD, já o símbolo  significa a necessidade do código de acesso.

Tabela 3: Serviços Disponíveis no e-CAC.

Tipo de Acesso	Serviços	Descrição
 ou 	Agendamento de Atendimento	Permite à pessoa física ou jurídica efetuar agendamento de alguns serviços em diversas Unidades de Atendimento da RFB leia mais.
	Cadastro CNPJ	Possibilita às pessoas jurídicas consultar e emitir o comprovante de inscrição e de situação cadastral de sua empresa.
	Cadastro CPF	Possibilita às pessoas físicas consultar seus dados cadastrais, imprimir comprovante de inscrição no CPF (pode ser utilizado como 2ª via do cartão CPF), atualizar seu endereço e complementar dados que, porventura, estejam incompletos no Cadastro de Pessoa Física.
 ou 	Caixa Postal	Possibilita aos usuários do e-CAC o recebimento de mensagens por meio da caixa postal de forma segura e sigilosa.
	Contribuinte Diferenciado	Possibilita o cadastramento dos responsáveis pela prestação das informações que forem solicitadas pela RFB.
	Cópia de Declaração	Possibilita ao contribuinte pessoa física ou jurídica certificado recuperar cópia do arquivo da declaração transmitida.
 ou 	Declaração IRPF	Permite visualizar a relação das últimas declarações do Imposto de Renda Pessoa Física entregues, consultar o extrato do processamento e obter informações sobre sua restituição.
 ou 	Dívida Ativa da União (PGFN)	Permite a consulta de débitos inscritos na Dívida Ativa da União, emissão de Darf para pagamento, o parcelamento da dívida.
 ou 	Empresa Cidadã - Adesão	Permite à pessoa jurídica aderir ao Programa Empresa Cidadã, mediante Requerimento de Adesão formulado em nome do estabelecimento matriz.
	Fontes Pagadoras	Possibilita às pessoas físicas e jurídicas consultar e imprimir informações de rendimentos apresentadas por suas fontes pagadoras.
	Intimações de Omissos	Possibilita às pessoas físicas e jurídicas consultar os critérios de omissão da entrega das Declarações DIRF/DCTF/DIPJ/DASN .
	Matrícula CEI	Neste serviço a matrícula CEI (Cadastro Específico do INSS) é concedida diretamente ao contribuinte, sem necessidade de se dirigir às Unidades de Atendimento. O número da matrícula é fornecido automaticamente ao final da entrada das informações. Após o cadastramento da matrícula, o contribuinte tem 24 horas para fazer eventuais alterações cadastrais via internet. Após este prazo, o

		contribuinte deverá dirigir-se a qualquer Unidade de Atendimento .
	Opção Convênio ITR	Permite protocolizar a opção pela celebração de convênio com a União para exercer as atribuições de fiscalização, lançamento de ofício.
	Opção Sijut	Permite à pessoa física ou jurídica optar pelo recebimento da relação dos atos publicados no O Sistema de Informações Jurídico-Tributárias (SIJUT).
	Opções da Lei n ^o 11.941/2009	Permite à pessoa física ou pessoa jurídica ações relativas ao parcelamento e pagamento à vista da Lei n ^o 11.941 de 2009.
	Pagamentos	Possibilita às pessoas físicas e jurídicas a consulta aos registros de pagamentos, a emissão de comprovantes de arrecadação de pagamentos .
	Parcelamento de Débitos	Permite à pessoa física ou jurídica o parcelamento de débitos relativos a impostos e contribuições federais em até 60 (sessenta) prestações mensais .
	PER/DCOMP	Permitir às pessoas físicas ou jurídicas visualizar o detalhamento, impressão de segunda via e detalhamento da compensação.
	Processo Digital	Permite ao interessado consultar seus processos administrativos criados EM MEIO DIGITAL na Secretaria da Receita Federal do Brasil - RFB, no Conselho Administrativo de Recursos Fiscais ? CARF e na Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional - PGFN.
	Procuração Eletrônica	Possibilita às pessoas físicas ou jurídicas certificadas delegar a terceiros a possibilidade de representação perante a RFB..
	Recob	Possibilita à pessoa jurídica realizar o termo de opção pelo Recob na atividade econômica que exerça, ou, ao optante, o termo de desistência do Recob.
	Refri	Possibilita à pessoa jurídica realizar o termo de opção pelo Refri, ou, ao optante, o termo de desistência do Refri.
	Sief Cobrança	Possibilita a consulta às intimações relativas à DCTF e seus anexos com opção de impressão de Darf.
	Simple Nacional	Permite às pessoas jurídicas ações no Simples Nacional (Regime Especial Unificado de Arrecadação de Tributos e Contribuições devidos pelas Microempresas e Empresas de Pequeno Porte).
	Sistema de Medição de Vazão - SMV	Permite aos representantes dos fabricantes de bebidas comunicar à RFB a interrupção da transmissão de dados do SMV, manter atualizados os cadastros.
	Situação Fiscal do Contribuinte	Este serviço possibilita ao contribuinte verificar sua situação fiscal perante a Secretaria da Receita Federal do Brasil (RFB) e a Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional (PGFN).

Fonte: e-CAC.

A Certificação Digital tornou-se fundamental para as organizações que buscam praticidade, agilidade e segurança. Como se pode ver no quadro acima há vários serviços que facilitam o trabalho de um contador através deste ambiente virtual criado pela RFB.

Mas há outra grande utilidade para o CD, afirma Duarte (2009), como a assinatura de documentos eletrônicos em qualquer formato: imagens, textos, planilhas, e-mail, apresentações, vídeos, pdf, doc, xls, xml, entre outros.

Na figura 5 apresenta-se um modelo de balanço assinado digitalmente em formato pdf.

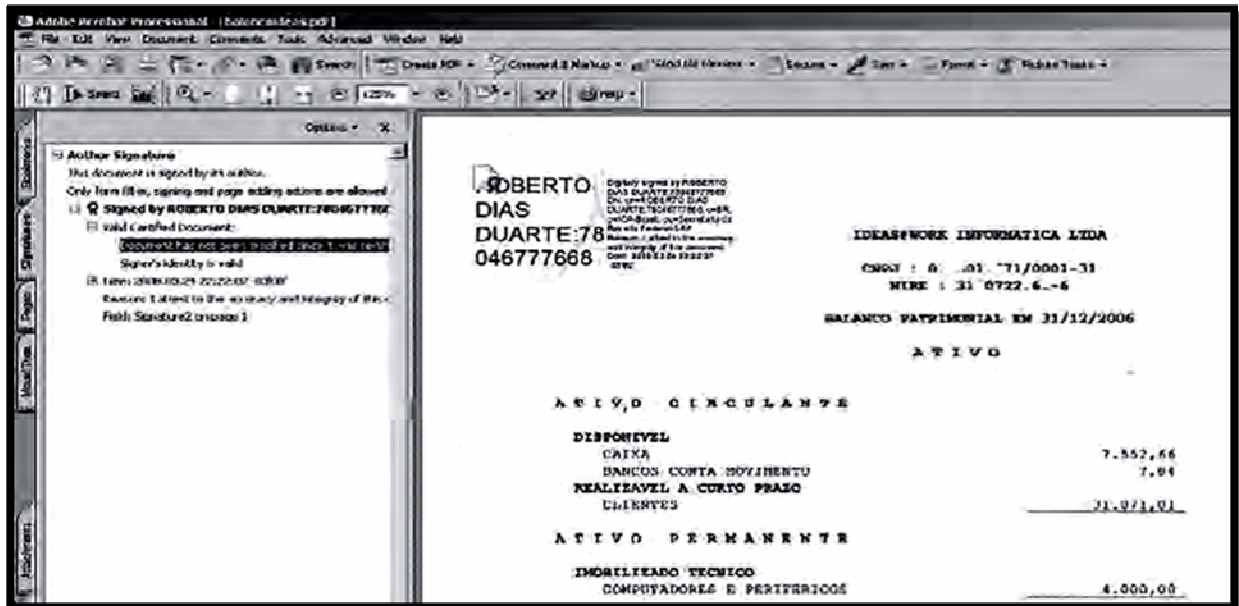


Figura 7: Balanço Assinado Digitalmente.

Fonte: Duarte (2009).

Duarte (2009) aponta um caso real acontecido com ele,

estava em Brasília, a poucos minutos do embarque para Belo Horizonte. Um amigo de Vitória/ES me liga no celular e me pede uma procuração importante. Eu tinha duas opções: Método tradicional: redigir, imprimir, assinar, reconhecer firma em um cartório ou enviar pelo SEDEX. Como chegaria a BH somente à noite, teria que ir ao cartório no próximo dia. Meu amigo só receberia a procuração em, pelo menos, 2 dias. Eu gastaria, pelo menos, uns R\$30,00 para executar tudo. E gastaria um bom tempo nas filas e no deslocamento. Claro que não optei pelo método tradicional. Eu redigi a procuração, assinei com certificado digital, enviei por e-mail para o tabelião de Vitória/ES. O tabelião imprimiu e autenticou o documento impresso, dando fé pública ao papel com base em um documento eletrônico que tem validade legal. Tempo gasto: 3 minutos. Custo R\$2,00 pelos serviços do cartório Sarlo. Enfim, é para isto que serve o certificado digital: identificar as pessoas no mundo virtual e dar validade legal a documentos eletrônicos.

Essa tecnologia virtual do certificado Digital está beneficiando a todos que a utilizam, além de reduzir custos, obtém maior agilidade e facilidade a diversos serviços realizados pelo contador.

2.1.2.1 SPED

Com intuito de melhorar a integração entre governo e as empresas contribuintes, foram estudados meios eletrônicos para poderem ser utilizados pelas empresas, para desta forma repassar as informações digitais diretamente ao banco de dados da Receita Federal. Esse foi o incentivo inicial para a criação do programa SPED.

Para Duarte (2009, p. 68), “o grande desafio das autoridades fiscais é aumentar a “presença fiscal” em um país com mais de 5 milhões de empresas legalmente constituídas e 10 milhões de informais.”

Esse problema com sonegação fiscal existente em nosso país pretende ser diminuído com a utilização da tecnologia da informação. E com pensamento em criar uma inteligência fiscal na administração tributária brasileira surgiu o SPED, que é composto por três elementos básicos: NF-e, ECD e EFD.

Formalmente, segundo Duarte (2009), o SPED foi criado por meio do Decreto n° 6.022 de janeiro de 2007.

Art. 1º Fica instituído o Sistema Público de Escrituração Digital - Sped. Art. 2º O Sped é instrumento que unifica as atividades de recepção, validação, armazenamento e autenticação de livros e documentos que integram a escrituração comercial e fiscal dos empresários e das sociedades empresárias, mediante fluxo único, computadorizado, de informações.

§ 1º Os livros e documentos de que trata o caput serão emitidos em forma eletrônica, observado o disposto na Medida Provisória no 2.200-2, de 24 de agosto de 2001.

§ 2º O disposto no caput não dispensa o empresário e a sociedade empresária de manter sob sua guarda e responsabilidade os livros e documentos na forma e prazos previstos na legislação aplicável.”

Segundo Muller, Pilar e Kido (2008, p. 23),

além de benefícios o SPED irá garantir a integridade das informações, e será possível eliminar o trabalho de digitação de notas fiscais, reduzindo custos de pessoal e eliminando eventuais enganos humanos que ocasionam erros nos cálculos dos impostos.

Enfim, o SPED constitui-se em mais um avanço na informatização da relação entre o Fisco e os contribuintes. Ele busca beneficiar as empresas sobre diversos aspectos, incluindo a simplificação e racionalização de obrigações acessórias, redução de diversos custos, principalmente com a emissão e o

armazenamento de documentos em papel. Também visa beneficiar as administrações tributárias proporcionando integração administrativa, padronização e melhor qualidade das informações, racionalização de custos e maior eficácia da fiscalização.

2.1.2.2 Nota Fiscal Eletrônica

Como foi já citado, o programa NF-e é um dos grandes programas digitais criados pelo governo e que faz parte da iniciativa do SPED, juntamente com a EFD e ECD.

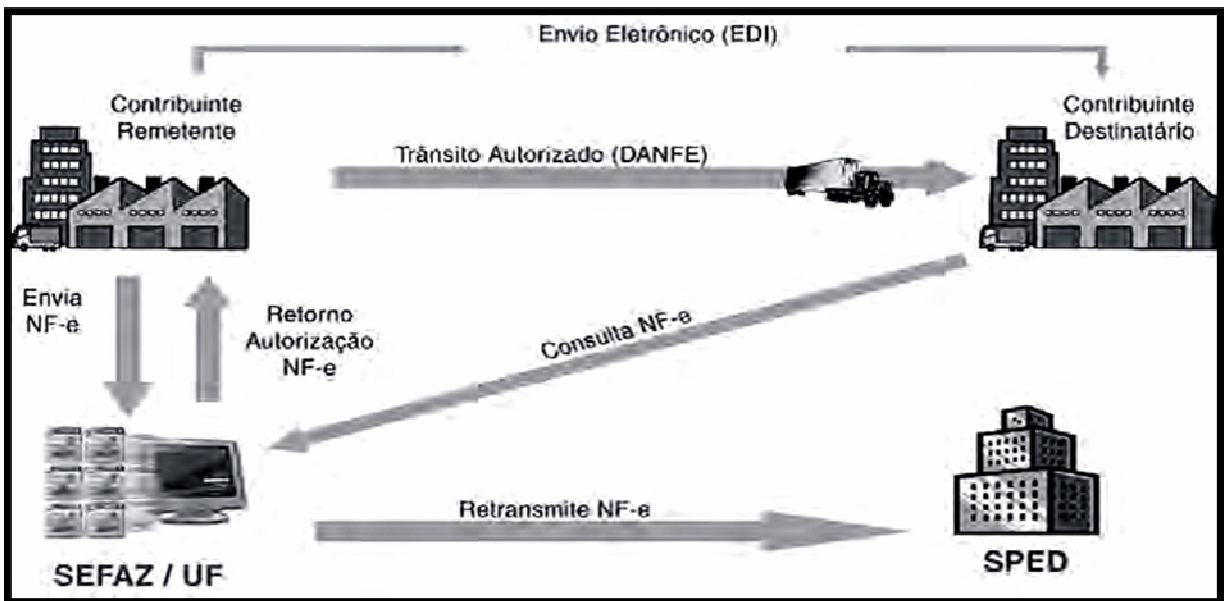


Figura 8: Funcionamento da NF-e.

Fonte: Duarte (2009).

Segundo Duarte (2009, p.74),

a NF-e é um documento eletrônico que contém dados do contribuinte remetente, do destinatário e da operação a ser realizada. Este documento é assinado com certificado digital do remetente e enviado à Secretaria da Fazenda (SEFAZ) de sua unidade federativa, para validação e autorização.

De acordo com Muller, Pilar e Kido (2008), a implantação da NF-e contribui para facilitar a vida do contribuinte e as atividades de fiscalização sobre

operações e prestações tributadas pelo Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) e pelo Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI).

O governo teve a ideia de criar um programa que trouxesse benefícios tanto aos contribuintes quanto para ele mesmo. O programa NF-e trouxe essa facilidade e agilidade tanto aos seus usuários quanto para a fiscalização e isso é o que vem causando um pouco de receio aos contribuintes.

“O projeto inicial da NF-e foi desenvolvido em parceria com 19 empresas, que se habilitaram para participar do projeto piloto, a partir do convite que foi formulado para diversas empresas”. (MULLER, PILAR, KIDO, 2008, p. 27).

Antes de se tornar obrigatório o uso da NF-e, foram realizados testes em empresas pilotos, isso serviu para verificar alguns problemas que surgiriam conforme se utilizava o programa.

Conforme Duarte (2009), na prática o remetente gera um arquivo no formato padrão da NF-e, assina-o digitalmente e o submete, através da Internet, a SEFAZ. Alguns minutos depois ele deve consultar, também através da Internet, a situação quanto à autorização de uso da NF-e. Somente após a consulta a mercadoria poderá circular. Todo este processo pode ser feito de forma automatizada, por meio de sistemas de informação que utilizam uma tecnologia chamada *Web Service*.

O uso do papel diminuiu com a implantação da NF-e, porém não acabou definitivamente, ainda é necessário ter um documento comprobatório em mãos quando faz a movimentação das mercadorias.

Segundo Duarte (2009), para circular a mercadoria, o emitente deve imprimir um “espelho” da NF-e em papel A4, o Documento Auxiliar da Nota Fiscal Eletrônica (DANFE). Ele deve conter um código de barras com o número identificador da NF-e.

DANFE
Documento Auxiliar da Nota Fiscal Eletrônica

Série: 1 1
Nº 000.000.001
SÉRIE: 100
Página 1 / 1

CÁLCULO DO IMPOSTO

VALOR DO IMPOSTO	140,62	VALOR DO ICMS DE OUTROS ESTADOS	50,81	VALOR DO ICMS DE OUTROS ESTADOS	0,00	VALOR DO ICMS DE OUTROS ESTADOS	0,00	VALOR DO ICMS DE OUTROS ESTADOS	241,66
VALOR DO ICMS	0,00	VALOR DO ICMS	0,00	VALOR DO ICMS	0,00	VALOR DO ICMS	0,00	VALOR DO ICMS	241,66

DADOS DO PRODUTO

CÓDIGO DE BARRAS	DESCRIÇÃO DO PRODUTO	QUANTIDADE	UNIDADE	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL	VALOR ICMS	VALOR ICMS	VALOR ICMS	VALOR ICMS	VALOR ICMS	VALOR ICMS	VALOR ICMS
1001	PAU DE BASTÃO UNICÓRNO	0,00	UN	10,000	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
1002	PAU BASTÃO UNICÓRNO	0,00	UN	10,000	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
1004	PAU UNICÓRNO UNICÓRNO	0,00	UN	10,000	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
1070	PAU UNICÓRNO UNICÓRNO	0,00	UN	10,000	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
1700	PAU DE FIBRA TRADICIONAL UNICÓRNO	0,00	UN	10,000	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
8011	UNICÓRNO UNICÓRNO	0,00	UN	10,000	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

Figura 9: Modelo de DANFE.
Fonte: Duarte(2009).

De acordo com Nardon (2010), a obrigatoriedade da NF-e está determinada em Protocolos ICMS, de acordo com o segmento de atuação da pessoa jurídica, independentemente de seu porte. Assim, desde 1º de abril de 2008, a NF-e já vem sendo utilizada por empresas. Porém o governo espera que paulatinamente todas as pessoas jurídicas tenham interesse na emissão d a NF-e.

A ideia inicial do governo foi utilizar o projeto da NF-e apenas em algumas empresas e no futuro próximo, todas as empresas de todos os tipos de atividades terão que aderir a ela, compulsoriamente.

Conforme Duarte (2009, p. 75),

tanto quem emite quanto quem recebe a NF-e deve armazená-la pelo prazo legal. Isto significa que o emitente deve enviar o arquivo eletrônico ao destinatário de alguma forma. Caso este não seja emissor de NF-e, ou seja, não tenha condições técnicas para receber o documento eletrônico, ele poderá manter o DANFE arquivado.

Segundo Duarte (2009, p.105), “Além disto, clientes e contadores poderão ter acesso às NF-e para escrituração automática em seus sistemas. O Portal funciona como um motoboy de NF-e’s com protocolo de entrega .”

Essa importação ajudará na escrituração das notas fiscais, pois sendo integrado ao sistema de uso na contabilidade poderá ser importado, direto do portal,

as NF-e, ou até mesmo sendo importado por arquivos xmls, transformando o trabalho de escrituração muito mais ágil, evitando erros.

2.1.2.3 Escrituração Contábil Digital - ECD

A ECD é uma nova ferramenta eletrônica da RFB que visa diminuir a burocracia e permitir que a contabilidade das empresas torne-se mais transparente. Assim, a partir de 2009 as informações, dados e demonstrativos contábeis de milhares de empresas sujeitas à tributação do Lucro Real já são acessadas mais facilmente pela RFB, pois estarão disponíveis num banco de dados virtual.

Segundo Duarte (2009), a Escrituração Contábil Digital (ECD) é o pilar contábil do SPED, a ECD é a geração de livros contábeis em meio eletrônico por meio de arquivo com *leiaute* padrão e assinado com certificado digital.

De acordo com Nardon (2010), o sistema contábil em uso na empresa deve gerar um arquivo digital conforme o especificado pela legislação. Em função das particularidades de cada empresa esse arquivo pode ser tratado por várias nomenclaturas, sendo todos sinônimos: Livro Diário Digital (LDD), Escrituração Contábil Digital (ECD) ou ainda, Escrituração Contábil de Forma Eletrônica (ECFE). Esse arquivo é submetido ao Programa Validador e Assinador (PVA) pelo SPED.

Conforme Duarte (2009), a ECD abrange os seguintes livros: Diário Geral; Diário com Escrituração Resumida (vinculado a livro auxiliar); Diário Auxiliar; Razão Auxiliar; Livro de Balancetes Diários e Balanços.

A ECD deve ser entregue no último dia útil de junho do ano seguinte ao que se refere à escrituração.

Nardon (2010, p. 36) nos afirma que,

por meio do PVA, deverão ser executados os seguintes passos: validação do arquivo contendo a escrituração; assinatura digital do livro pela(s) pessoa(s) que tem (têm) poder (es) para assinar, de acordo com os registros da Junta Comercial e pelo contabilista; geração e assinatura de requerimento para autenticação dirigido à Junta Comercial de sua jurisdição. Para geração do requerimento é indispensável, exceto para a Junta Comercial de Minas Gerais, informar a identificação do documento de arrecadação do preço da autenticação.

Após a assinatura da escrituração e do requerimento é realizada a transmissão do arquivo digital para o SPED, onde é fornecido um recibo, que deve ser impresso, pois contém informações importantes.

Nardon (2010), explica que ao receber a ECD o SPED extrai um resumo (requerimento, Termo de Abertura e Termo de Encerramento) e o disponibiliza para a Junta Comercial competente. Cabe à Junta Comercial buscar o resumo no ambiente SPED. Se no momento da consulta referente à situação a junta não adotou tal providência, a resposta obtida será “o livro digital foi recebido pelo SPED Contábil, mas ainda não foi encaminhado para a Junta Comercial.

Conforme Duarte (2009), a obrigatoriedade de participação no SPED Contábil é definida pela IN 787, de 19/11/07,

I – em relação aos fatos contábeis ocorridos a partir de 1º de janeiro de 2008, as sociedades empresárias sujeitas a acompanhamento econômico-tributário diferenciado, nos termos da Portaria RFB nº 11.211, de 7 de novembro de 2007, e sujeitas à tributação do Imposto de Renda com base no Lucro Real; (Redação dada pela Instrução Normativa RFB nº 926, de 11 de março de 2009)

II – em relação aos fatos contábeis ocorridos a partir de 1º de janeiro de 2009, as demais sociedades empresárias sujeitas à tributação do Imposto de Renda com base no Lucro Real. (Redação dada pela Instrução Normativa RFB nº 926, de 11 de março de 2009).

Com esta nova redação, a obrigatoriedade da apresentação da ECD não atinge as pessoas jurídicas não sujeitas ao registro em juntas comerciais. Esta matéria será tratada em ato normativo próprio.

Assim, estão obrigados a apresentar, em 2009, as pessoas jurídicas que, cumulativamente: sejam sociedades empresárias (+) façam a apuração do IRPJ (ano-calendário de 2008) pelo lucro real (+) estiveram, em 2008, sujeitas a acompanhamento diferenciado. As duas condições são de pleno conhecimento da empresa. Quanto à última, em caso de dúvida, representante da empresa deve se dirigir à unidade da RFB que jurisdiciona o contribuinte para obter a informação.

Ela é protegida por sigilo fiscal e não pode ser fornecida por e-mail. Para evitar ser encaminhado para o ‘fale conosco’ do sítio do SPED, diga apenas que quer saber se a empresa estava, em 2008, sujeita a acompanhamento diferenciado (não mencione o SPED).

Cooperativas

Pela Instrução Normativa RFB nº 787/07 (com a redação dada pela IN RFB nº 926/09), a utilização facultativa da ECD ficou restrita às sociedades empresárias.

Entretanto, como o DNRC admite a utilização de livros digitais também pelas cooperativas, o SPED está preparado e vai receber normalmente as escriturações contábeis digitais das cooperativas, adotando o fluxo normal de procedimentos.”

Duarte (2009), comenta que poucos perceberam que o mais importante é a contabilidade e não a tecnologia. A escrituração contábil deve refletir as operações

reais da empresa: faturamento, movimentação de estoques, finanças, entre outras. O desafio em questão é ter a contabilidade coerente real e íntegra; auditável eletronicamente pela empresa e pelo Fisco.

Portanto, a tecnologia é uma ferramenta que objetiva a facilidade da escrituração, mas devem-se respeitar as normas e princípios da ciência da contabilidade com ou sem tecnologia, pois esse fator nunca pode ser esquecido. A figura 8 demonstra como é o processo de envio do SPED Contábil.

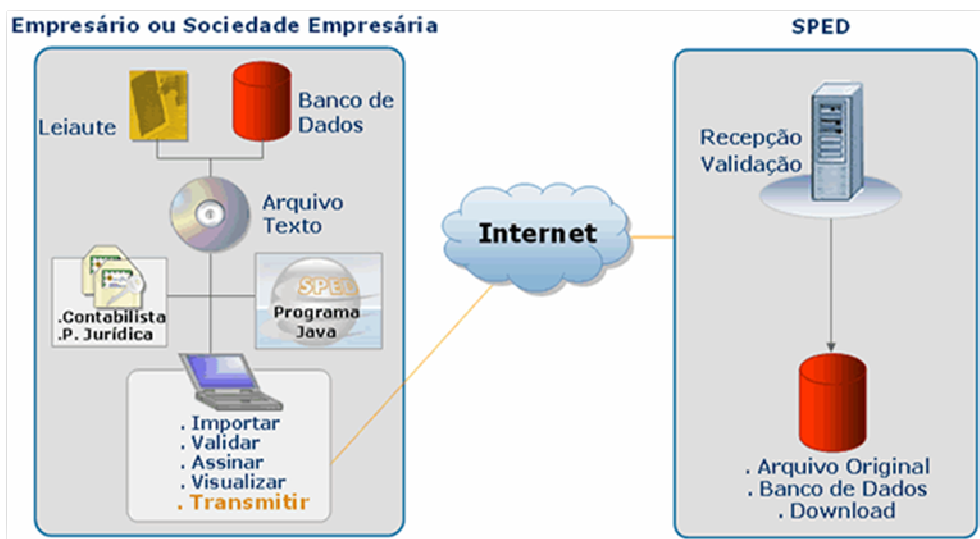


Figura 10 - Processo do SPED Contábil.

Fonte: Portal SPED.

2.1.2.4 Escrituração Fiscal Digital - EFD

O terceiro pilar do SPED é a EFD, que foi instituída pelo Convênio ICMS nº 143/2006, de 20/12/2006.

Cláusula primeira Fica instituída a Escrituração Fiscal Digital – EFD, em arquivo digital, que se constitui em um conjunto de escrituração de documentos fiscais e de outras informações de interesse dos fiscos das unidades federadas e da Secretaria da Receita Federal bem como no registro de apuração de impostos referentes às operações e prestações praticadas pelo contribuinte.

O EFD é bastante confundida com a ECD, pois as duas visam agregar dados das empresas em arquivos digitais, a diferença da EFD é que ela tende a suprir apenas informações fiscais da empresa.

Para Nardon (2010, p. 35),

a Escrituração Fiscal Digital (EFD) é um arquivo digital que se constitui de um conjunto de escriturações de documentos fiscais e de outras informações de interesse dos fiscos das unidades Federadas e da Receita Federal do Brasil, bem como de registros e operações de impostos praticadas pelo contribuinte. Esse arquivo deverá ser assinado digitalmente enviado via internet ao ambiente SPED.

Como os demais arquivos do SPED, a EFD também deve ser assinada com o certificado digital do responsável legal da empresa.

Segundo Duarte (2009), a EFD tem o objetivo de substituir diversas obrigações fiscais, aos quais as empresas devem apresentar ao fisco.

Esse objetivo fundamentou-se por meio das informações requeridas pelo fisco serem fornecidas por meio de um grande número de demonstrações em meio eletrônico e diferentes *leiautes*, o que acarreta um aumento de obrigações acessórias ao contribuinte.

Conforme Nardon (2010), a partir da base de dados da empresa deverá que ser gerado um arquivo digital de acordo com o *leiaute* estabelecido em Ato pela Comissão Técnica Permanente do ICMS (Cotepe). Nele devem estar informado todos os documentos fiscais e outros dados de interesse do fisco federal e estadual referentes ao período de apuração dos impostos ICMS e IPI. Esse arquivo deverá ser submetido à importação e validação pelo Programa Validador e Assinador (PVA) fornecido pelo SPED.

De acordo com Duarte (2009), o arquivo da EFD deve ser enviado mensalmente relativo à apuração do mês anterior à entrega. Mais uma vez o contribuinte é responsável pela guarda dos arquivos eletrônicos.

Como nos afirma Duarte (2009), o arquivo da EFD além de conter todas as notas fiscais de entrada e saída de uma empresa, ele também contém os dados das faturas das notas fiscais, bem como os vencimentos das faturas. Ou seja, o fisco terá praticamente todas as informações necessárias para projetar o fluxo de caixa das empresas.

Assim como os demais arquivos eletrônicos, a EFD também é um meio do fisco ter mais controles e se integrar e ter mais acesso às informações e dados fiscais de seus contribuintes.

2.2 O Profissional Contábil

O profissional da contabilidade surgiu com o advento da Revolução Industrial. Assim como a contabilidade teve sua evolução o profissional contábil também teve mudanças em seu perfil.

Segundo Coelho (2005), a primeira regulamentação contábil realizada em território brasileiro ocorreu em 1870 por meio do reconhecimento oficial da Associação dos Guarda-Livros da Corte, pelo Decreto Imperial nº. 4. 475. Esse Decreto representa um marco, pois caracteriza o guarda-livros como a primeira profissão liberal regulamentada no país.



Figura 11: Visão da Primeira Profissão Liberal nos País.

Fonte: Coelho (2005).

Conforme Coelho (2005), dentre as competências exigidas desses profissionais estavam quase sempre o conhecimento das línguas portuguesa e francesa, a esmerada caligrafia e, posteriormente ao advento das máquinas, o eficiente conhecimento das técnicas datilográficas.

OFFERECE-SE huma pessoa com boa letra para apromptar alguma escripturação mercantil , ou para ajudar algum outro escripturario. Annunciem ou procurem na rua do Ouvidor n. 63.

Figura 12: Vaga de Emprego.

Fonte: Coelho (2005).

Atualmente, a profissão Contábil está sendo bastante procurada e valorizada. O profissional desta área necessita de alguns requisitos para poder atuar e trabalhar devidamente legalizado. Um deles é possuir o curso superior ou técnico em contabilidade e possuir seu registro no Conselho Regional de Contabilidade - CRC.

De acordo com Fortes (2005), a profissão contábil atualmente regulamentada pelo Decreto-lei nº 9.295/46 prevê duas categorias profissionais: contador e técnico em contabilidade, com algumas prerrogativas comuns e outras privativas somente dos contadores.

Segundo Marion (2006), técnico em contabilidade é aquele que cursou contabilidade em nível técnico, Contador ou bacharel em Ciências Contábeis é quem terminou o curso superior (3º grau) de Contabilidade. E para o exercício profissional da contabilidade é necessário estar habilitado pelo CRC.

Segundo as competências legais conferidas ao profissional de contabilidade sua principal função é executar a contabilidade geral, financeira e gerencial, na área agrícola, bancária, comercial, hospitalar, industrial, imobiliária, pastoril, pública e de seguros, além de todas as outras atividades a ela pertinentes, bem como gerar informações referentes a todos os atos relativos à gestão econômica das organizações. (FIGUEIREDO, FABRI, 2000, p. 20).

Fortes (2005), afirma que o Contabilista, quando é registrado, recebe uma carteirinha de identificação profissional e esse documento, por determinação da legislação federal, tem fé pública e substitui para todos os efeitos legais, a cédula de identidade.

Abaixo segue um modelo da carteira do CRC do Distrito Federal.



Figura 13: Carteira de Identidade Profissional CRC.

Fonte: Fisco Soft.

Para Figueiredo e Fabri (2000), o profissional Contábil se caracteriza como um profissional crítico, ético e lúcido, pois é muito bem capacitado para planejar, organizar, liderar e dirigir as atividades de controle de gerenciamento contábil das empresas.

E considerando a necessidade de adequação a mudanças futuras, o profissional Contábil precisa adaptar-se aos novos desafios existentes no mercado, para poder estar à frente dos concorrentes, desenvolvendo trabalhos com competência, ter visão de futuro, flexibilidade, ética e, principalmente, estar aberto a novas oportunidades, tais como as exigidas pelo processo de informatização.

2.2.1 Órgãos Responsáveis da Profissão Contábil

Os mais importantes órgãos de classe dos profissionais de contabilidade no Brasil são: Conselho Federal de Contabilidade (CFC), a Federação Nacional da Empresas de Serviços Contábeis (FENACON), e o Instituto Brasileiro de Contadores (IBRACON).

Segundo Figueiredo e Fabri (2000), o CFC é o órgão máximo da contabilidade no Brasil. Fundado em 22 de maio de 1946 pelo Decreto-lei nº 9.295. De natureza normativa, coordena e congrega os CRCs nos estados, formam um complexo sistema nacional de registro e fiscalização da profissão contábil no Brasil.

De acordo com Figueiredo e Fabri (2000), a FENACON é uma organização não governamental fundada em abril de 1991 com sede em São Paulo, capital, e é composta de 27 sindicatos em 23 Estados da Federação.

O IBRACON foi fundado em 13-12-1971, sob a denominação de Instituto dos Auditores Independentes do Brasil, mediante a fusão de dois institutos existentes o instituto dos contadores públicos do Brasil e Instituto Brasileiro de Auditores Independentes, assumiu a denominação atual, após alteração estatutária que permitiu maior abrangência da atuação e de interesses. (FIGUEIREDO, FABRI, 2000, p. 53).

Os profissionais contábeis necessitam de atenção quanto a esses órgãos responsáveis por sua categoria, pois é preciso trabalhar devidamente registrado e seguindo as normas que eles impõem, para assim não correrem riscos e nem sofrerem penalidades por alguma infração.

2.3 Organização Contábil

Com o aumento da globalização e das tecnologias o mercado torna-se cada vez mais competitivo, o que incentiva os profissionais de conquistar um espaço de destaque e, conseqüentemente, de obter uma melhor condição financeira. Abrir seu próprio negócio é uma alternativa seguida por muitos profissionais contábeis, sendo esse um dos meios de conquistar sua satisfação profissional.

Conforme Figueiredo e Fabri (2000, p. 44),

organização de serviços contábeis é aquela que tem como missão prestar serviços de natureza contábil. Nela centralizam-se e executam-se as informações patrimoniais de pessoas físicas e jurídicas, sob sua responsabilidade, que exercem as diversas atividades econômicas.

Quando o profissional contábil registra sua organização ele passa a ser um empresário, além de contador. Ele pode escolher em administrar individualmente sua organização ou em sociedade com dois ou mais contadores, passando a ser uma organização contábil pessoa jurídica e não um profissional autônomo.

Thomé (2001), afirma que a constituição de uma empresa para serviços contábeis, por dois ou mais contabilistas, sejam eles contadores ou técnicos de contabilidade, obriga a seu registro no Conselho Regional de Contabilidade.

Na opinião de Thomé (2001), uma organização contábil possui mais *status* quando possui registro jurídico e é possível perceber isso por meio dos nomes fantasias que muitas empresas individuais obtêm para não destacar sua condição de estabelecimento de um único proprietário.

O exercício das atividades negociais das empresas contábeis, realiza-se para atender ao processo de terceirização dos serviços contábeis das empresas, sob a forma de assessoria, consultoria, ou execução dos serviços da contabilidade, da auditoria, da análise econômico-financeira, do cálculo dos custos, entre outros serviços de natureza contábil. (FIGUEIREDO, FABRI, 2000, p. 44).

Devido ao fato, da contabilidade ser considerada um sistema de informações, as empresas contábeis produzem esses dados patrimoniais sobre as empresas clientes. Assim, numa visão ampla, o negócio da empresa de contabilidade é fornecer informação, como nos afirma Figueiredo e Fabri (2000).

Segundo Thomé (2001), em geral as organizações contábeis prestam serviços para pessoas jurídicas e físicas que atuam nos mais variados ramos de atividade econômica. É comum, para esse ramo, atender a todo e qualquer tipo de cliente, prestando o serviço que ele necessitar.

Segundo Kraemer (2000), hoje, o profissional precisa se modernizar e para isso é preciso que se altere o seu papel de contador, promovendo reformas que aumentem a eficiência e eficácia de suas atividades.

Com essa perspectiva de informação e competitividade, os empresários contábeis começam a perceber as dificuldades em gerir sua organização e manter a eficácia dos serviços prestados. Por esta razão que Thomé (2001) diz que o contabilista passou a ser também empresário, dividindo seu tempo entre supervisão, controle e fiscalização dos serviços executados.

De acordo com as palavras de Kraemer (2000), verificou-se que o profissional atuante em empresas contábeis para conquistar seu espaço no mercado e sua valorização da classe não deve somente se prender a trabalhos fúteis da contabilidade, mas também atuarem como assessores contábeis de seus clientes.

De fato, as organizações contábeis precisam se adequar ao avanço da tecnologia exigida pelo mercado concorrente e quanto maior for à competitividade e os avanços tecnológicos, maiores serão as mudanças.

3 PESQUISA DE CAMPO

A pesquisa de campo deste trabalho foi realizada por meio de questionários direcionados as organizações contábeis localizados nos municípios de Criciúma e Morro da Fumaça, sendo utilizado o *e-mail* como forma de contato com os pesquisados.

O objetivo principal foi demonstrar o processo de informatização das atividades realizadas nas organizações contábeis e relatar os impactos e dificuldades pertinentes ao seu uso.

3.1 Caracterização da População Pesquisada

Foram pesquisadas 22 organizações contábeis atuantes, sendo 19 em Criciúma e 3 em Morro da Fumaça. A coleta de dados contemplou organizações contábeis mais antigas até as mais recentes no mercado quanto ao prazo de atuação.

3.2 Dados da Pesquisa

A presente pesquisa realizou-se no mês de maio do ano de 2011, por meio do questionário direcionado as organizações contábeis que responderam as perguntas pertinentes.

O questionário era composto por 17 questões, sendo divididas em três segmentos: a) identificação do perfil das organizações contábeis; b) ferramentas já e atualmente utilizadas; c) dificuldades, impactos e prejuízos com a informatização.

3.2.1 Tempo de Atuação das Organizações Contábeis

A primeira pergunta do questionário refere-se ao tempo de atuação da organização contábil pesquisada, tendo a intenção de verificar como as empresas, sejam elas mais novas ou mais antigas, estão se adequando aos processos de informatização.

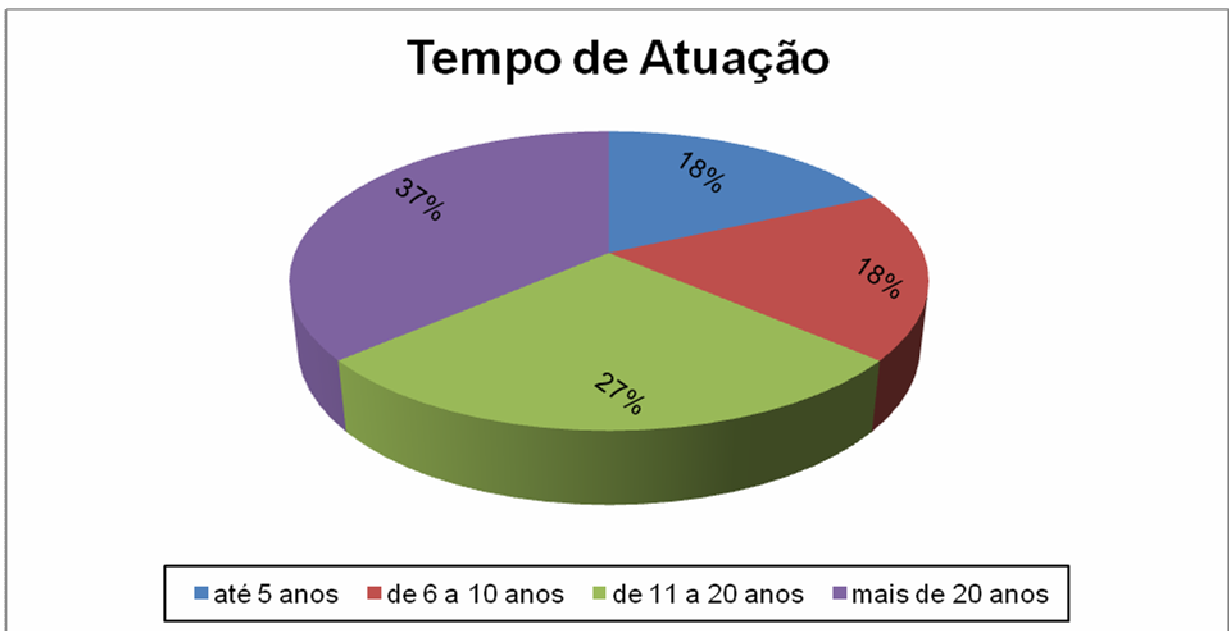


Gráfico 1: Tempo de Atuação das Organizações Contábeis.

Fonte: Elaborado pela Autora.

Com base nas respostas obtidas, observou-se que o número maior de informações coletadas foram das organizações contábeis com mais de 20 anos de atuação no mercado, sendo 8 empresas, ou 37% do total, como pode-se observar no gráfico 1. Do restante, 6 organizações entre 11 a 20 anos, 4 entre 6 a 10 anos e o mesmo 4 de empresas de até 5 anos de atuação.

Fazendo uma relação geral das organizações mais antigas entre 11 a 20 anos de atuação, pode-se perceber que chegam a 64% dos pesquisados, ou seja, quase dois terços dos entrevistados foram organizações com mais de 10 anos.

3.2.2 Formação dos Contadores Pesquisados

Foi pesquisado o grau de formação dos contadores proprietários das organizações contempladas na pesquisa. Destaca-se nesta questão que nenhum dos pesquisados buscou a especialização *stricto sensu* em mestrado e doutorado. Tal comportamento pode ser justificado pelo fato destas não terem foco profissional, mas sim, acadêmico. Somente 32% se especializaram em uma pós-graduação.

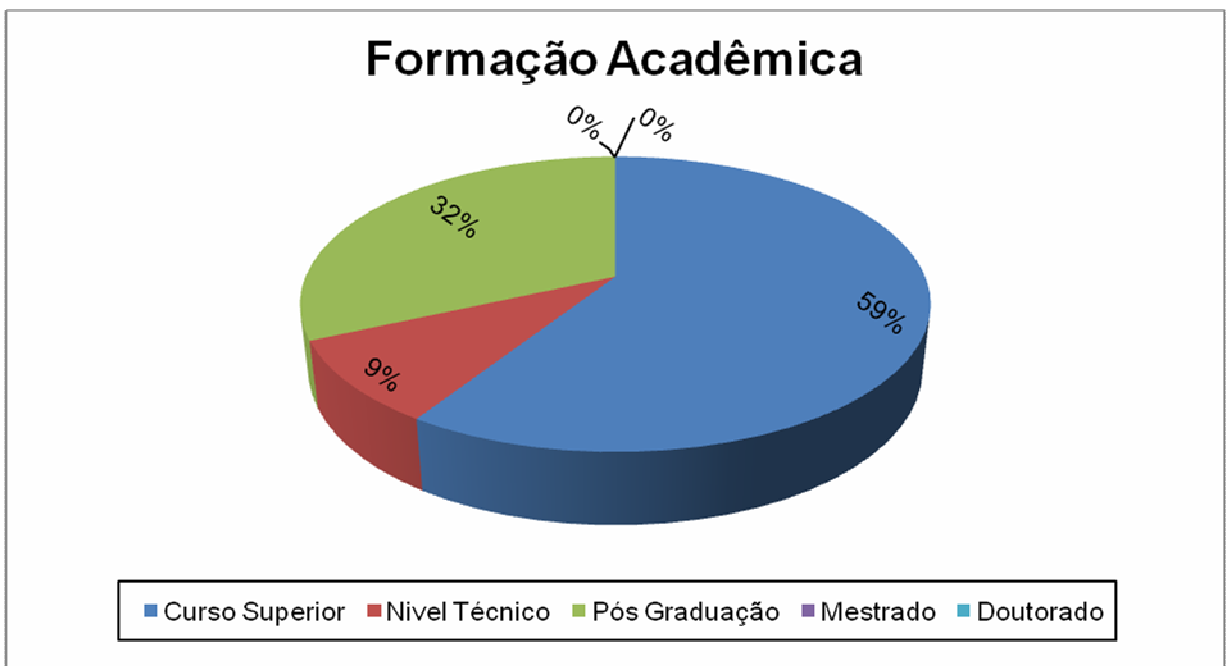


Gráfico 2: Formação dos Contadores Pesquisados.

Fonte: Elaborado pela Autora.

Percebeu-se, que entre os 8 contadores mais antigos, com mais de 20 anos de atuação, 37,5% possuem uma pós-graduação, um percentual maior em relação aos profissionais mais novos, onde somente 25%, ou seja apenas 1 contador entre os 4 pesquisados, com até 5 anos de atuação, possui pós-graduação.

Os 2 contadores que possuem nível técnico em contabilidade atuam em organizações com mais de 20 anos de experiência. Com isso, pode-se inferir que há procura maior em cursos de graduação em Ciências Contábeis. A facilidade de acesso a instituições de ensino superior e as limitações profissionais impostas aos técnicos em contabilidade podem ser responsáveis por este resultado.

Tabela 4: Relação entre Tempo de Atuação e Formação Acadêmica.

TEMPO DE ATUAÇÃO	FORMAÇÃO
Até 5 anos	3: Curso Superior
	1 : Pós-Graduação
De 5 a 10 anos	2 : Curso Superior
	3 : Pós- Graduação
De 11 a 20 anos	6 : Curso Superior
	1 : Pós- Graduação
Mais de 20 anos	3 : Curso Superior
	3 : Pós- Graduação
	2 : Nível Técnico

Fonte: Elaborado pela Autora.

Para melhor evidenciação na tabela 4 relacionou o tempo de atuação das organizações com a formação acadêmica.

3.2.3 Número de Colaboradores nas Organizações Contábeis

A terceira pergunta do questionário teve a intenção de saber o número de colaboradores que a organização contábil pesquisada possui para justamente saber se o porte das empresas está relacionado com o número e tamanho de seus clientes.

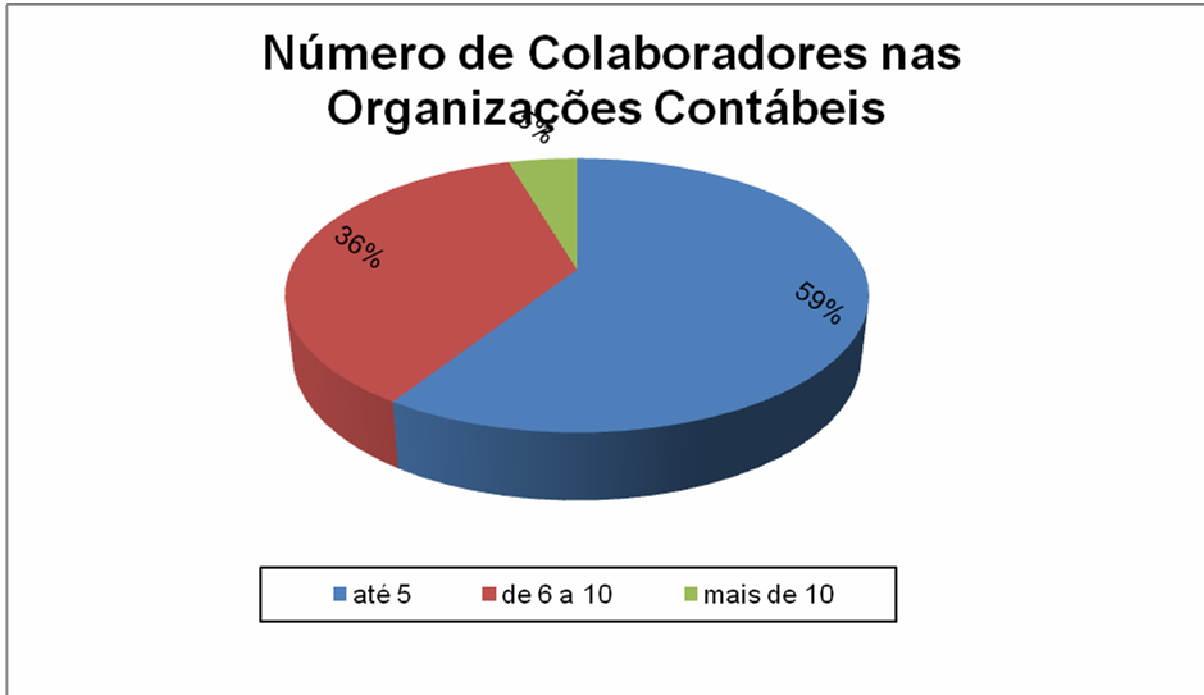


Gráfico 3: Número de Colaboradores nas Organizações Contábeis.

Fonte: Elaborado pela Autora.

Das 9 organizações pesquisadas que afirmaram possuir somente até 5 colaboradores, 54% são as mais antigas e que não possuem clientes do Lucro Real. Já as organizações que possuem de 6 a 10 colaboradores, 75% prestam serviços contábeis a empresas do Lucro Real e as mesmas são as organizações mais antigas pesquisadas. Somente uma organização possui mais de 10 colaboradores e o diferencial dela é que possui somente clientes optantes do Lucro Presumido e Real, diferente das demais. Esta não possui clientes do Simples Nacional.

O resultado desta pesquisa evidencia que em média as organizações que possuem o número maior de clientes optantes pelo Lucro Presumido e Real são as que necessitam de mais empregados, pelo fato de possuir maior demanda de informações contábeis e obrigações acessórias.

Tabela 5: Relação entre Regimes de Tributação e Números de Empregados.

REGIMES TRIBUTAÇÃO	Nº EMPREGADOS		
	Até 5	De 6 a 10	Mais de 10
Simple Nacional	13(todas)	8(todas)	0
Lucro Presumido	13	8	1
Lucro Real	2	6	1

Fonte: Elaborado pela Autora.

Pode-se perceber, conforme a tabela 5, que não é o número maior de clientes que influência na quantidade de empregados da organização, mas sim os tipos de clientes por porte de regime de tributação.

3.2.4 Processo de Treinamento nas Organizações

Esta questão objetiva saber como as organizações estão buscando ajuda em treinamentos e aperfeiçoamento em relação à informatização.

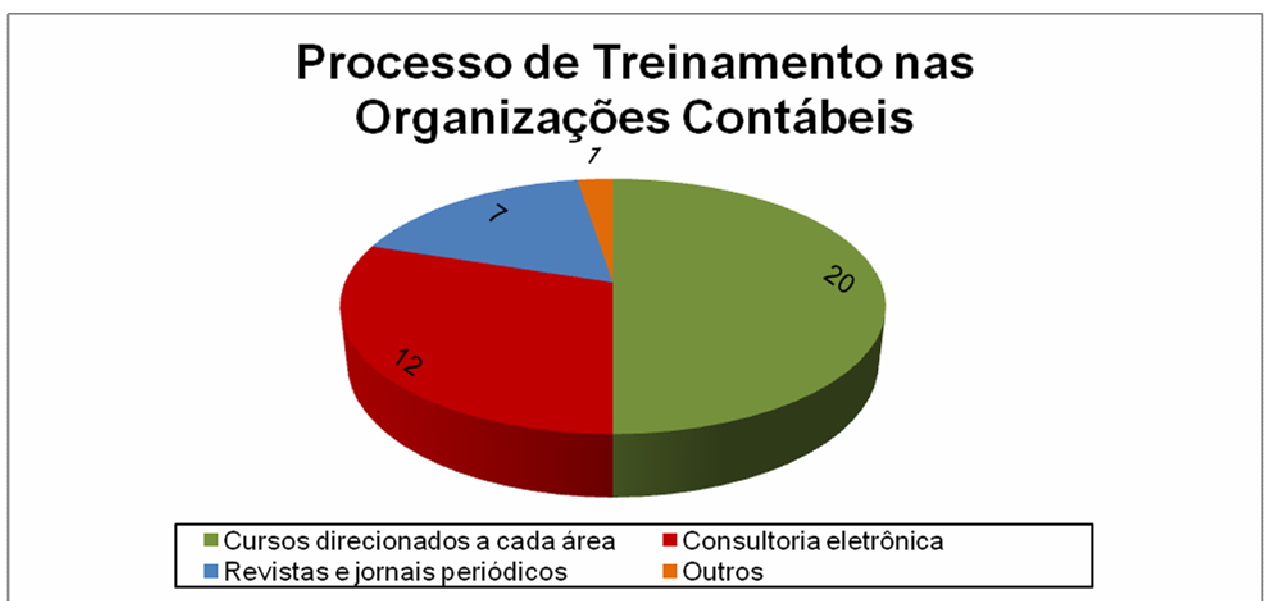


Gráfico 4: Processo de Treinamento nas Organizações.

Fonte: Elaborado pela Autora.

Em relação à coleta de dados, a maioria das respostas foi múltipla escolha, ou seja, cada contador respondeu mais de uma opção, sendo a maioria os cursos, obtendo 90,9%, e consultoria eletrônica 54,5% dos pesquisados utilizam acessos mais rápidos e ágeis para se atualizarem e treinarem seus empregados.

Todas as opções sugeridas no questionário são importantes para as organizações, cada uma com sua diferença, porém, todas de certa forma, só ajudam a deixarem os contadores informados de todas as exigências e inovações eletrônicas criadas pelo governo.

3.2.5 Número de Clientes

Nesta questão, houve o interesse de saber o número de clientes que cada organização possui, buscando efetuar um paralelo entre o percentual em cada regime de tributação e o número de empregados.

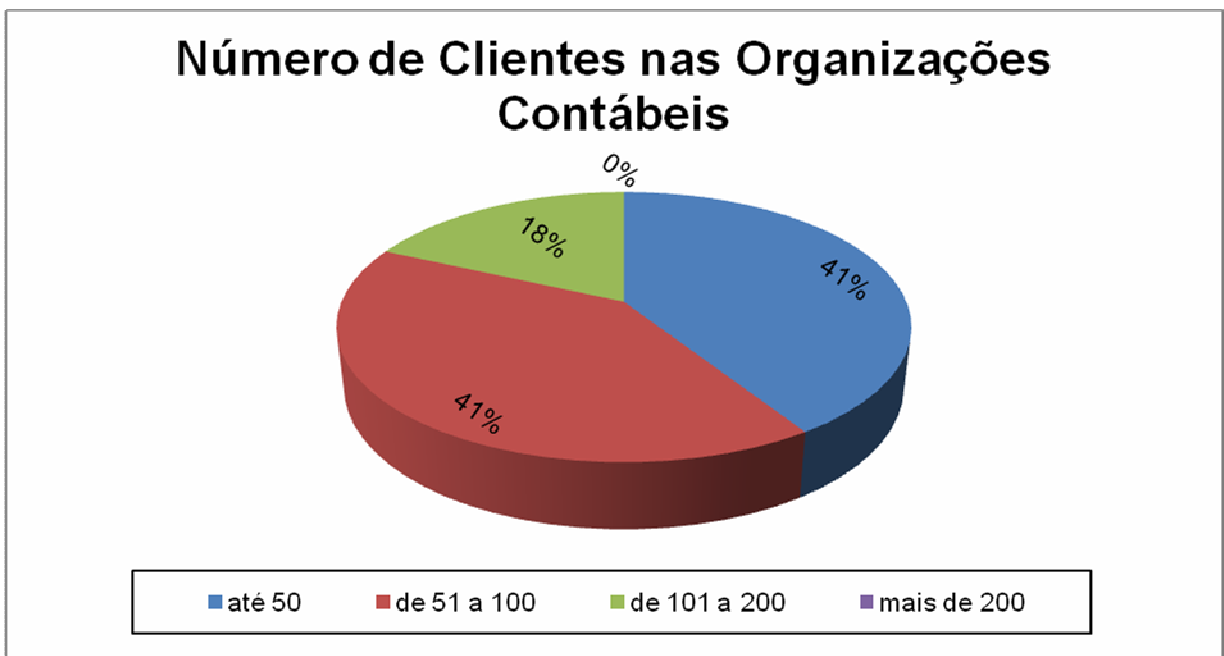


Gráfico 5: Número de Clientes nas Organizações Contábeis.

Fonte: Elaborado pela Autora.

Das 9 organizações que afirmaram possuir no máximo até 50 clientes, 22% apenas realizam a contabilidade de clientes do Lucro Real e estas são as mais antigas. Já as organizações que possuem mais de 100 clientes, 75% possuem clientes do Lucro Real, sendo que das 4 respostas apenas uma não realiza prestação de serviço a clientes do Lucro Real, somente do Simples Nacional e Lucro Presumido.

Constata-se que a relação de número de clientes com a quantidade de colaboradores não está diretamente ligada. A proporção que cada regime tributário representa na totalidade dos clientes é que define a quantidade de mão-de-obra exigida.

3.2.6 Percentual por Regime de Tributação

Para dar sequência à pergunta anterior sobre o número de clientes, essa questão busca separar cada regime de tributação, para relacionar com as demais.

Tabela 6: Regimes de Tributação.

Empresas	Simples Nacional	Lucro Presumido	Lucro Real
1	50%	50%	
2	90%	10%	
3	85%	15%	
4	80%	20%	
5	95%	5%	
6	90%	10%	
7	90%	15%	5%
8	90%	10%	
9		20%	80%
10	70%	30%	
11	65%	30%	5%
12	70%	30%	
13	70%	30%	
14	91%	6%	3%
15	90%	8%	2%
16	78%	22%	
17	60%	20%	20%
18	78%	20%	2%
19	95%	5%	
20	80%	15%	5%
21	65%	30%	5%
22	90%	10%	

Fonte: Elaborado pela Autora.

Relacionando esta questão, com o ano de atuação das organizações, percebe-se que as que possuem uma quantidade maior de clientes com regime de tributação no Lucro Real, são as organizações mais antigas, acima de 11 anos, representando 77,7%, entre as 9 organizações que possuem esses clientes.

Dois questionários diferenciaram-se dos demais, um por possuir 50% de clientes Simples Nacional e 50% Lucro Presumido, tendo apenas 5 anos de atuação. Para esta organização o tempo de atuação não interferiu no regime de tributação de seus clientes e sim a capacitação e desempenho profissional. E outro por não possuir clientes do Simples Nacional, somente de portes normal, como são chamados as empresas optantes do Lucro Presumido e Real, esta por sua vez é uma das mais antigas, tendo mais de 20 anos de atuação.

Observando a tabela 6 no ângulo vertical, pode-se perceber que todas as organizações contábeis possuem clientes do Lucro Presumido, porém, do Simples Nacional, apenas 95% e do Lucro Real somente 41%. De fato essas empresas ainda são as menos encontradas nas organizações por serem empresas que demandam maiores exigências em suas operações.

3.2.7 Ferramentas Antigas

Esta pergunta objetiva saber quais organizações utilizaram estas ferramentas para fazer as escriturações contábeis em sua organização e verificar quanto tempo levaram para deixarem de utilizá-las para começar a trocar por ferramentas eletrônicas.

Tabela 7: Ferramentas Antigas.

	1980	1985	1990	1995	2000	2005	2010	2011
Máquinas por cópias por gelatina								
Fichas de carbono copiativos								
Livro Diário com papel seda								
Máquina de prensagem								
Máquina de datilografia								
Escrituração manual								
Outros								

Fonte: Elaborado pela Autora.

Analisando a tabela 7, as organizações pesquisadas deixaram de utilizar essas ferramentas antigas, entre 1980 e 2000, onde se destaca o foco maior na década de 80.

A única ferramenta que ainda encontra-se nas organizações pesquisadas é a máquina de datilografia, porém, utiliza-se apenas como uma ferramenta auxiliar no preenchimento de cadastros, seguros desempregos, por exemplo. Ao contrário de tempos passados, onde se utilizava principalmente, para proceder à escrituração dos livros contábeis e até folhas de pagamentos.

Das 22 organizações pesquisadas, 77,3% responderam e utilizaram pelo menos uma dessas ferramentas citadas. Sendo que estes, mesmo que já utilizaram essas ferramentas antigas, também já estão utilizando as ferramentas atuais eletrônicas que serão comentadas a seguir.

3.2.8 Arquivos Eletrônicos já Utilizados

Nesta questão destacou-se a forma que as organizações estão trabalhando, se já utilizam os arquivos eletrônicos e como estão se adaptando ao uso deles.

Tabela 8: Arquivos Eletrônicos.

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
NF-e de Saída									3	7	10	
NF-e de Entrada									5	7	10	
Certificado Digital	2					2			5	7	8	
Cartão Ponto Eletrônico						1				3	4	
Extrato Bancário Eletrônico	2								3	2	2	
SPED Fiscal										2	3	3
SPED Contábil										2	7	1
Outros												

Fonte: Elaborado pela Autora.

Percebeu-se que 64% dos pesquisados ainda não utilizam o SPED Fiscal, pois apenas 8 organizações responderam já terem enviado esses arquivos digitais. No SPED Contábil, 45% afirmaram que utilizam este programa, porém observa-se que de 22 organizações pesquisadas, somente 10 responderam. Neste contexto analisa-se a divisão dos regimes tributários nas organizações, pois 95% delas possuem clientes do Simples Nacional, sendo que essas empresas não se incluem nas exigências do SPED, abrangem apenas empresas optantes pelo Lucro Presumido e Real.

O projeto NF-e está contemplando alguns ramos de atividade, pois ainda não são todas as empresas obrigadas a usá-lo, por isso na pesquisa destaca-se que apenas 90% já as utilizam. Comparando com os demais arquivos a NF-e vem sendo o mais comum e mais utilizado entre as organizações, pois ela não depende do porte da empresa, do ramo de atividade.

3.2.9 Tempo do Serviço Realizado nas Organizações Contábeis

Pelo fato das informações chegarem de forma eletrônica, todos os pesquisados concordaram que esse meio de integração entre cliente e contadores facilitou o seu trabalho e diminuiu o tempo para escriturar os documentos em seus programas internos, como por exemplo, a NF-e recebida por *e-mail*, que pode ser importada tanto pelo arquivo XML, como através do DANFE.

Essa aceitação positiva do avanço tecnológico nas organizações contábeis concretiza que, com ajuda do computador de programas contábeis e da internet, o manuseio e entrega de arquivos a escrituração contábil realmente acaba tornando-se mais ágil e fácil.

3.2.10 Meios de Comunicação com os Clientes

Por meio desta questão buscou-se pesquisar como as organizações costumam se comunicar com seus clientes, montando uma tabela e relacionando a ordem de uso de cada meio de comunicação.

Tabela 9: Meios de comunicação.

	1º	2º	3º	4º
MSN	5	5	2	10
TELEFONE	12	6	3	1
E-MAIL	4	7	7	4
PESSOALMENTE	1	4	10	7

Fonte: Elaborado pela Autora.

Analisando os dados informados na tabela 9, percebe-se que o telefone, com 55%, vem sendo o primeiro meio de comunicação utilizado entre os contadores pesquisados e seus clientes, já em último ficou o MSN com 45%. Esses contadores preferem utilizá-lo somente em casos eventuais.

Destaca-se que 70% das 10 organizações que afirmaram comunicar-se em último lugar por meio do MSN, são justamente contadores mais antigos e que ainda preferem a comunicação por meio do telefone e pessoalmente.

Já das 5 organizações que utilizam o MSN como primeiro meio de comunicação, 60% são as organizações mais novas. Visualiza-se que a comunicação pessoalmente não é o contato preferido pelos contadores pesquisados, sendo que apenas um se diferenciou afirmando ser seu primeiro meio de acesso ao cliente.

3.2.11 Impactos em Relação à Informatização

Esta pergunta teve a intenção de saber qual foi o maior impacto que as organizações contábeis tiveram devido a todo esse processo de informatização nas escriturações e demais serviços realizados por elas.

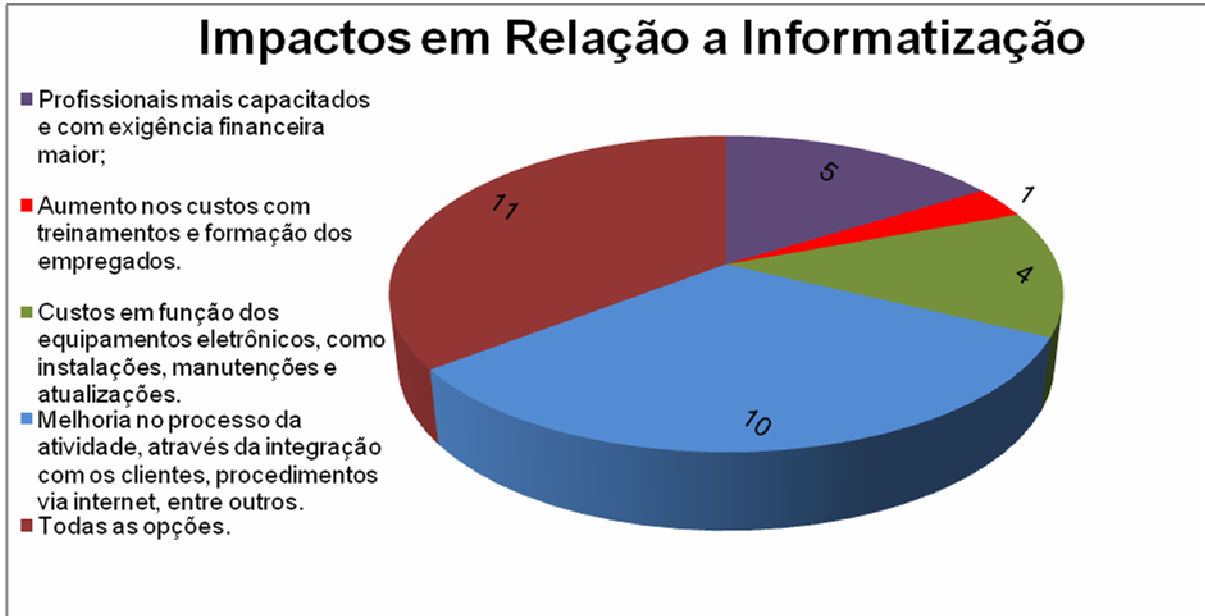


Gráfico 6: Impactos em Relação a Informatização.

Fonte: Elaborado pela Autora.

Os resultados mostram que 50% responderam todas as opções e de certa forma, realmente todas essas opções influenciaram e impactaram os contadores em suas organizações, em relação ao processo de atualização em decorrência da informatização.

Como por exemplo, profissionais mais capacitados e com exigência financeira maior, 23% afirmam que esse fato é existente nas organizações, pois com o passar dos anos o contador está sendo mais valorizado e estando mais presente na gestão da empresa auxiliando na tomada de decisão, desta forma sendo também mais reembolsado.

Dos pesquisados, 4,5% afirmaram ter custos com treinamentos e formação dos empregados, pois o que acontece em muitas organizações contábeis é as divisões em setores, e cada setor possui uma pessoa responsável e que deve estar sempre treinada e informada sobre suas atividades, o que demonstra que não somente o contador deve estar capacitado e por dentro de todas as mudanças legais como também seus empregados.

Os custos em função dos equipamentos eletrônicos também tiveram relevância nas respostas, sendo que 18% das organizações pesquisadas afirmaram terem esses custos, e que de fato as organizações precisam preparar-se estruturalmente, pois para realizar seus serviços é necessário possuir bons equipamentos e boa Internet. Tudo isso influencia no serviço da organização.

Uma das respostas mais respondidas, chegando a 45%, foi à melhoria do processo das atividades por meio da integração com o cliente, destacando uma melhor interação no recebimento de informações através do ambiente virtual.

3.2.12 Preparação Estruturalmente das Organizações Contábeis

A décima segunda pergunta do questionário buscou identificar a importância da preparação estrutural das organizações contábeis para receber e utilizar os arquivos e programas eletrônicos.



Gráfico 7: Preparação Estruturalmente das Organizações Contábeis.

Fonte: Elaborado pela Autora.

As respostas obtidas mostram que 91% das organizações já se sentem preparadas e capacitadas para utilizar os meios eletrônicos em seu serviço, como já vêm utilizando. Somente 2 organizações disseram estar preparados parcialmente, ou seja, ainda gera algum receio ou problema devido a informatização.

Esses dados mostram que existe a necessidade das organizações possuírem uma estrutura física preparada, como bons computadores capacitados para um grande armazenamento de dados e rapidez ao seu uso, uma *internet* capaz

de suportar ao uso freqüentemente. Esses fatores estruturais fazem a diferença tanto em meios de comunicação com os clientes como no próprio trabalho.

3.2.13 Perfil da Classe Contábil

A classe contábil vem se modificando e em vista a essas mudanças na área surgiu à importância desta pergunta, onde se questionou aos responsáveis das organizações contábeis como vêem a classe contábil atualmente.

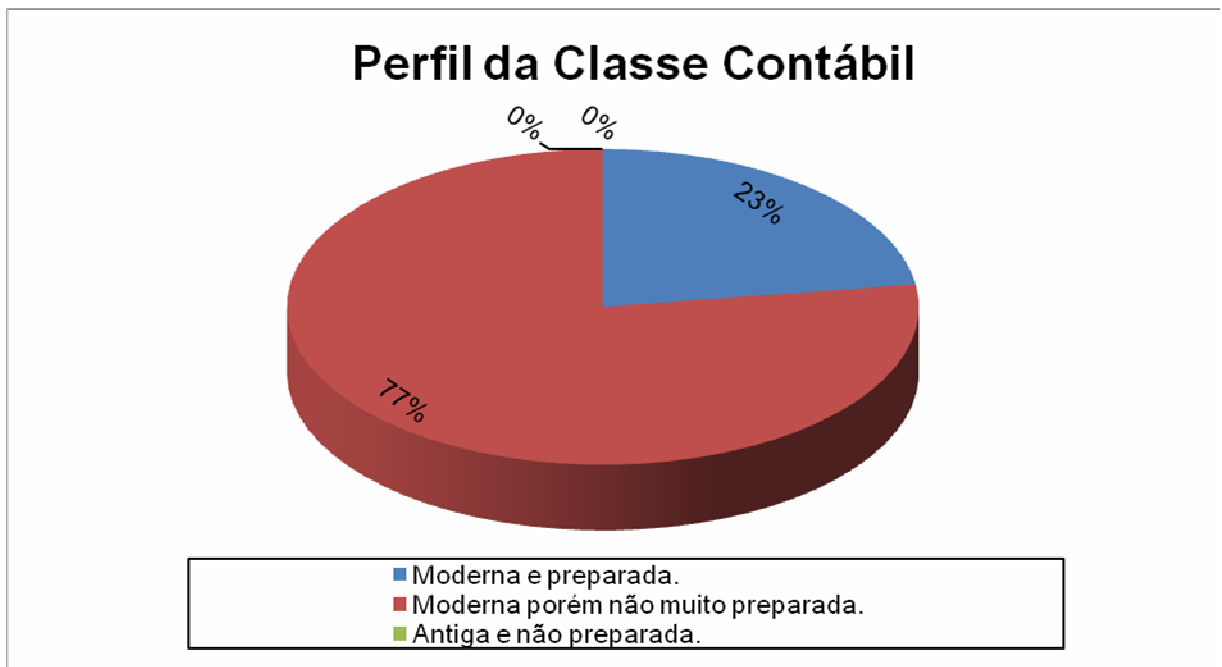


Gráfico 8: Perfil da Classe Contábil.

Fonte: Elaborado pela Autora.

Como se pode ver, a grande maioria das organizações pesquisadas, 77%, consideram sua classe moderna, porém, não muito preparada, talvez pelo fato de que muitos da classe contábil ainda não terem conseguido se adequar a tantos eventos subseqüentes e mudanças expressivas no meio contábil.

E 23%, responderam que a classe contábil se encontra moderna e preparada, esse certamente se sentem dessa forma, como profissionais capacitados bem preparados a atender seus clientes em suas organizações.

Dos que acreditam que a classe contábil encontra-se moderna e que já está preparada perante as mudanças e exigências legais, 40% são os profissionais que possuem uma pós-graduação e 60% o curso superior.

Já referente à grande maioria das respostas, dizendo que a classe é moderna, acompanha o avanço tecnológico, porém não está preparada ao excesso de mudanças, 58% são profissionais com o curso superior, 30% pós-graduados e 12% técnicos em contabilidade.

3.2.14 Dificuldades de Acesso

Esta questão teve a intenção de investigar quais as dificuldades que as organizações encontram perante o uso das ferramentas eletrônicas em seu trabalho.

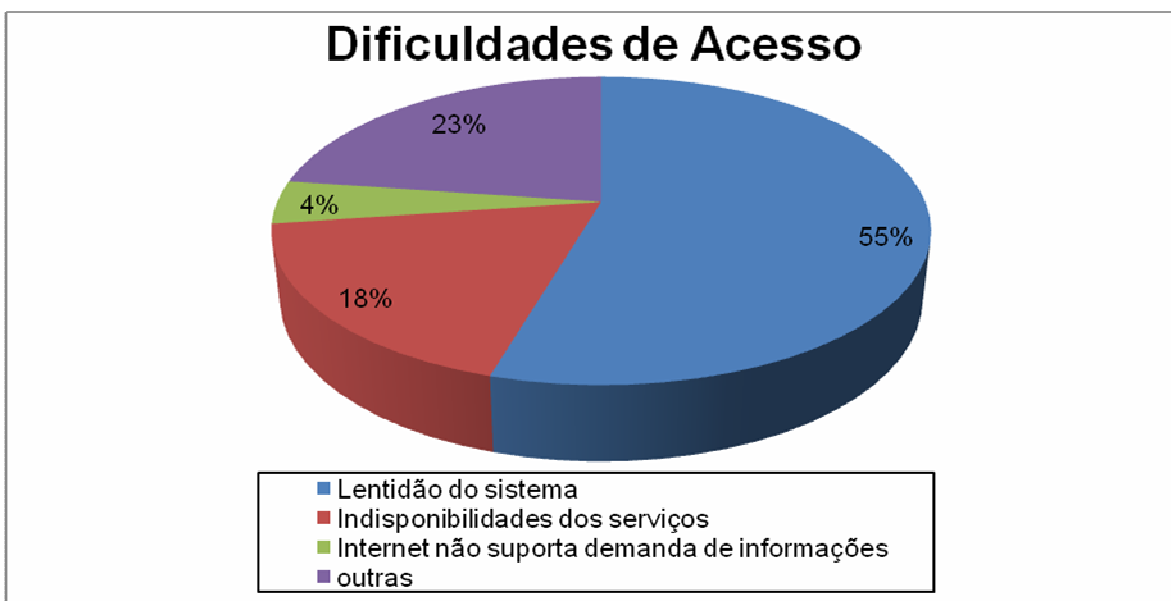


Gráfico 9: Dificuldades de Acesso.

Fonte: Elaborado pela Autora.

A lentidão dos sistemas destaca-se como um grande problema para os contadores. 55% dos pesquisados afirmaram essa ser uma das principais dificuldades encontrada nesta fase informatizada. Dos 12 que responderam esta opção, 58% são as organizações mais antigas e 50% que possuem clientes do

regime de tributação Lucro Real, ou seja, utilizam e enviam mais obrigações acessórias que os demais.

Das 5 organizações que tiveram diferentes respostas uma só reclamou apenas do tempo ser insuficiente para muitas obrigações, essa organização é uma das mais novas pesquisadas, e desde 2010 já vem utilizando o SPED . Outro, que foi um dos pesquisados mais antigos, destacou ter problemas apenas para gerar informações do SPED, tanto que até o momento não os envia. As outras duas afirmaram não possuir nenhuma dificuldade.

3.2.15 Prejuízo pela Indisponibilidade

Houve a curiosidade também de saber se as organizações contábeis já tiveram algum prejuízo em relação aos problemas citados na questão anterior como indisponibilidade e lentidão de programas.

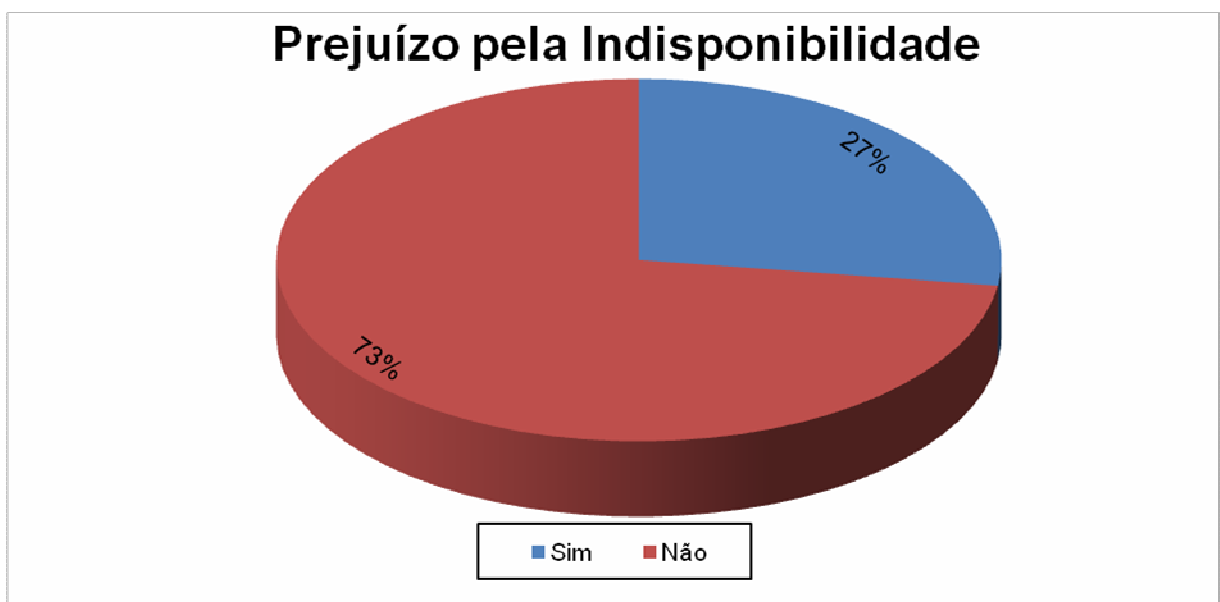


Ilustração 10: Prejuízo pela Indisponibilidade.

Fonte: Elaborado pela Autora.

Pode-se ver no gráfico 11 que 73% das organizações nunca tiveram prejuízo, porém 27% disseram que já tiveram e todos foram multas pela entrega em atraso de declarações.

Dos que afirmaram já terem prejuízos com multas 71% são os que encontram dificuldades com a lentidão destes programas e 29% problemas com indisponibilidade.

As informações, coletadas por meio da pesquisa, mostraram que de fato existem prejuízos causados por problemas dos próprios programas eletrônicos. Um dos contadores pesquisados, que já teve prejuízos, diz estar indignado e teme ter problemas futuros nos programas mais recentes que as multas são mais altas, como por exemplo, a do SPED, que a multa chega a cinco mil reais.

3.2.16 Recursos Utilizados com as Indisponibilidades

Essa pergunta questiona as organizações de quais são os recursos utilizados quando existem tipos de problemas como indisponibilidades dos sistemas e lentidão.

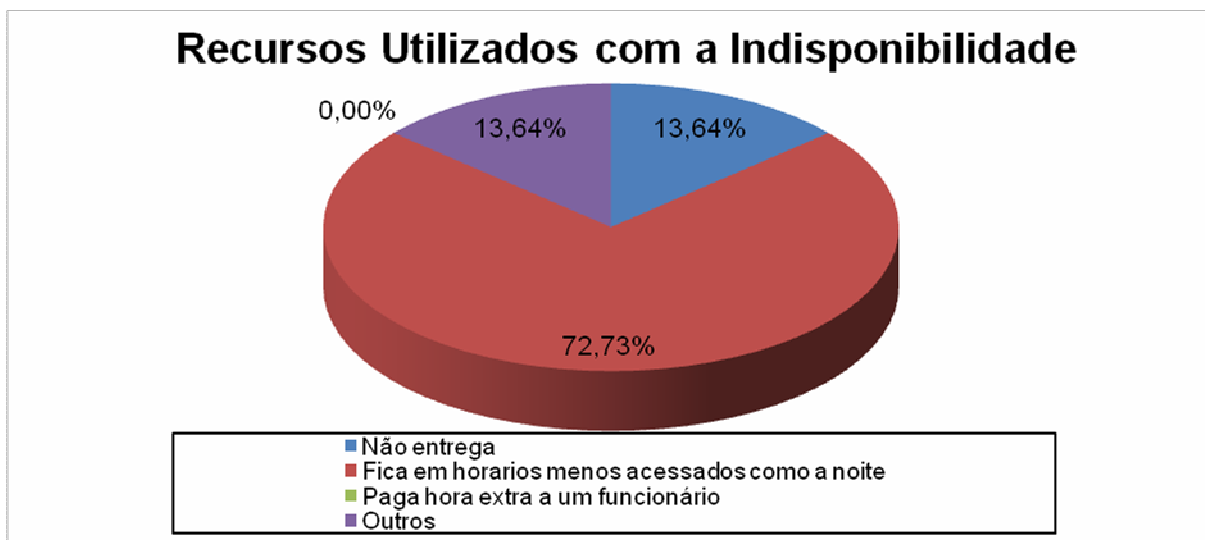


Gráfico 11: Recursos Utilizados com a Indisponibilidade.

Fonte: Elaborado pela Autora.

Como se pode ver no gráfico, 72,7% dos pesquisados disseram ficar em horários após o expediente, ou seja, trabalham a noite para poderem conseguir entregar as declarações e informações precisas com mais facilidade e não correr o risco de pagar multa pela entrega em atraso. Das 16 organizações que responderam

essa opção, 63% são organizações mais antigas e 69%, possuem mais que 50 clientes.

Os demais 13,6%, responderam outras opções, que foram a de não possuírem esses problemas, pois entregam com antecedência as informações. Destas organizações destaca-se que todas possuem o número mínimo de clientes do lucro presumido e nenhuma do lucro real.

Dos 13,6% das organizações que dizem não entregar se obterem algum problema são as que possuem menos clientes, chegando ao máximo de 50 clientes.

Analisando esses resultados, conclui-se que a maioria realizam seu serviço mais rápido, mesmo se submetendo a ficar em horas após seu expediente, para evitar problemas futuros, como pagar multas por atrasos pelas entregas, pois sabem que a responsabilidade é deles nesse fato e não de seu cliente e o custo será da organização, se houver.

3.2.17 Datas com Dificuldades de Acesso

Para finalizar esta pesquisa, questionaram-se quais as datas que as organizações sentem mais dificuldades. A grande maioria, chegando a 86%, afirmou realmente ser nos prazos limites de entrega e o restante, 14%, chegaram à conclusão que encontram dificuldades sempre.



Gráfico 12: Datas com Dificuldades de Acesso.

Fonte: Elaborada pela Autora.

Destaca-se que dos 14% que afirmaram terem problemas sempre, independentemente da data, são as organizações que já utilizam pelo menos 86% das ferramentas eletrônicas citadas anteriormente, e também que possuem entre 100 a 200 clientes.

Sobre o resultado maior, percebe-se em geral que as organizações que possuem mais clientes não conseguem entregar todas as informações até a data limite porque a demanda é grande de dados, por isso tendem a ter essas dificuldades que aumentam somente perto do prazo final de entrega realmente.

Cerca de 30% dos que responderam terem dificuldades somente no limite de entrega, são as organizações que já tiveram algum prejuízo referentes as multas pelo atraso. E 50% destes, afirmaram terem os problemas com a lentidão dos programas, principalmente perto das datas limites.

3.3 Análise do Resultado da Pesquisa

A pesquisa realizada com organizações contábeis atuantes em Criciúma e Morro da Fumaça teve o intuito de verificar como as mesmas estão se adequando ao processo de informatização, bem como o perfil atual do profissional contábil.

Das organizações pesquisadas, 64% são empresas entre 10 a 20 anos de atuação no mercado o que possibilitou a coleta de dados e informações essenciais para relacionar os pontos positivos e negativos que a evolução tecnológica trouxe aos meios contábeis.

Percebeu-se que a grande maioria dos contadores em suas organizações possui somente o curso superior registrando 59%, sendo que somente 32% se especializaram fazendo uma pós-graduação. Mas o interessante foi registrar o número baixo de técnicos em contabilidade. Somente dois profissionais foram pesquisados e os mesmos já atuam no ramo a mais de 20 anos, portanto a busca atual é maior pelo curso superior e não de um nível técnico.

Sobre o número de empregados que as organizações necessitam para auxílio das obrigações fiscais e acessórias de seus clientes, foi visível que dos pesquisados, o número maior de empregados ficou em até 5. Relacionados com o número de clientes, verificou-se que quanto maior clientes do regime tributário Lucro Presumido e principalmente Lucro Real, necessita-se de mais empregados na organização, pelo devido fato que empresas deste porte necessitem de mais obrigações acessórias.

Percebeu-se que os profissionais contábeis estão procurando sempre estarem informados e atualizados, até mesmo os mais antigos com mais de 20 anos de atuação no mercado, já que a pesquisa obteve um índice relativo a essas informações, pois foram mencionados meios de treinamentos aos empregados. Todas as organizações possuem algum tipo de atualização, seja ele feito em cursos, por meio de consultorias eletrônicas ou até mesmo por jornais e revistas periódicas.

Fatos marcantes como as datas de encerramento do uso de ferramentas antigas, usadas na escrituração contábil, tiveram relevância a este estudo. Verificou-se que entre 1980 até meados a 1990 foram os anos onde começaram a serem trocadas as ferramentas antigas, manuais, as mais ágeis, mecânicas e eletrônicas.

Sobre as datas de início de uso das ferramentas eletrônicas, que também se questionou na pesquisa, percebeu-se que seu uso foi mais significativo em 2010, sendo que em datas anteriores os números de usuários eram menos significantes.

Entre a comunicação das organizações com seus clientes, 54% dos pesquisados aderem ao uso telefone em primeiro lugar, sendo que 32% usam o e-mail como segunda opção, logo após a conversa pessoalmente chega a terceiro lugar com 45,4% e ficando em último lugar o uso do MSN com 45,4%.

As organizações contábeis pesquisadas acreditam que a informatização trouxe alguns impactos ao seu meio, sendo que 50% dos pesquisados não definiram apenas um impacto e sim todos, que são: a melhoria na integração com os clientes, no fato de enviar e receber documentos com auxílio da *internet* e programas capacitados, o aumento do custo com equipamentos eletrônicos e em treinamentos e formação dos empregados e profissionais mais capacitados e com exigência maior financeira, o que valoriza bastante a profissão.

Cerca de 91% dos pesquisados já utilizam alguma ferramenta eletrônica, seja ela o SPED, a NF- e, Certificado Digital, entre outros, sendo que os mesmo perceberam a melhora no tempo de serviço realizado na organização.

Com base na pesquisa foi possível verificar quais as dificuldades que esses meios eletrônicos acabam trazendo. A grande maioria, (86%) citou ter dificuldades nos prazos limites de entregas e somente 14% afirmaram possuir sempre dificuldades como lentidão e indisponibilidades dos sistemas. O que indica que o profissional precisa estar atento às datas de entregas de devidos arquivos para não correr o risco de ter problemas e em até prejuízos. Alguns mencionaram já ter pago multas pela entrega da declaração após o vencimento da entrega, por indisponibilidade dos programas, mas esse custo é responsabilidade da organização e não de seu cliente, portanto ele acaba tendo esse prejuízo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A contabilidade é uma ferramenta de auxílio na tomada de decisões. Ela vive em constantes mudanças e é por isso que as organizações contábeis precisam sempre procurar estarem preparadas, tanto no que diz respeito às informações como também estruturalmente.

Para muitos, estudar a contabilidade significa apenas estudar números, como se ela fosse considerada uma ciência exata, mas sabe-se que não são apenas números, ela vem se modificando com a reação do homem, então é considerada uma ciência social.

Seu início se deu logo na origem do homem, na pré-história, onde o homem utilizava pedras para conferir seu rebanho de ovelhas. Esse método hoje é conhecido como inventário. Após a evolução do homem, a contabilidade ficou conhecida pela descoberta das partidas dobradas pelo frei Luca Pacioli, um professor e estudante das universidades de Perúgia, Florença, Pisa e Bolonha.

Diferentes formas de escrituração já foram usadas, entre o método manuscrito, mecanizado e o informatizado, que é o atual. Toda a evolução no campo profissional contábil acabou mudando o perfil do contador, conhecido antigamente como *guarda-livros*. Nos dias atuais, exerce diversas funções como na área de custos, tributária, previdenciária, financeira, gerencial, pública entre outras.

Os mais importantes órgãos da classe dos profissionais de contabilidade no Brasil são o CFC, a FENACON, e o IBRACON, além dos CRCs, que cada estado possui o seu.

As organizações contábeis têm por missão prestar serviço de natureza contábil, sendo que o contador da organização fica responsável por fatores contábeis de todos seus clientes.

E tendo em vista os objetivos deste trabalho, os resultados mostram que eles foram alcançados, onde se iniciou com a fundamentação teórica e seguiu com a pesquisa de campo. De forma clara, as organizações contábeis pesquisadas de Criciúma e Morro da Fumaça, trouxeram ao meu trabalho ricas informações, que foram necessárias para obter os resultados positivos da pesquisa.

Encerrando, a grande concorrência está mostrando as organizações contábeis que elas necessitam estar sempre se atualizando, pensando no futuro. O

profissional que vai se diferenciar no mercado será o mais capacitado e preparado possível atuando junto a seus clientes nas tomadas de decisões, não somente fiscais, mais também gerenciais.

REFERÊNCIAS

ABREU, Ari Ferreira de. **Fundamentos de contabilidade**: utilizando o excel. São Paulo: Saraiva, 2006.

BRANT, Cássio Augusto Barros . **A evolução da internet no Brasil e a dificuldade de sua regulamentação**. Dados estatísticos. Disponível em:
< <http://www.direitonet.com.br/artigos/exibir/1351/A-evolucao-da-internet-no-Brasil-e-a-dificuldade-de-sua-regulamentacao>. > Acesso em 27 de outubro de 2010.

BUESA, Natasha Young. A Evolução da Contabilidade como Ramo de Conhecimento. **Revista eletrônica Gestão e negócios**. Sao Roque, v.1, n1, p.1-16, 2010.

CLETO, Nivaldo. **A nova identidade do profissional da contabilidade - a chave do futuro da profissão contábil**, 2007. Disponível em:
<http://www.fiscosoft.com.br/a/3fls/a-nova-identidade-do-profissional-da-contabilidade-a-chave-do-futuro-da-profissao-contabil-nivaldo>- Acesso em 27 de maio de 2011.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2. ed Porto Alegre: Artmed, 2007.

COELHO, Cláudio Ulysses F. O técnico em contabilidade e o mercado de trabalho: contexto histórico, situação atual e perspectivas. **Senac**. 2005. Disponível em:
< <http://www.senac.br/BTS/263/boltec263d.htm>>. Acesso em: 16 abr. 2011.

DUARTE, Roberto Dias. **Big Brother Fiscal- III**: O Brasil na era do conhecimento: como a certificação digital, SPED e NF-e estão transformando a Gestão Empresarial no Brasil. Café Laranja comunicação, 2009. Disponível em:
<<http://www.robertodiasduarte.com.br/files/bbf3-v1.01s.pdf>.> Acesso em 14 de abr. 2011.

FIGUEIREDO, Sandra; FABRI, Pedro Ernesto. **Gestão de empresas contábeis**. São Paulo: Atlas, 2000.

FORTES, José Carlos. **Manual do contabilista**: uma abordagem teórico-prática da profissão contábil. São Paulo: Saraiva, 2005.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Introdução à teoria da contabilidade**: para o nível de graduação. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. O Papel do Profissional Contábil no contexto Organizacional. **Revista Brasileira de Contabilidade**. Brasília: CFC, 2000, ano XXIX, n. 121, p. 82-83, jan/fev.2000.

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 3 ed. rev. e ampl. São Paulo: Ed. Atlas, 1996.

MENKE, Fabiano. **Assinatura Eletrônica: No Direito Brasileiro**. São Paulo: revista dos Tribunais, 2005.176 p.

MOSCOVE, Stephen A.; SIMKIN, Mark G.; BAGRANOFF, Nancy A. **Sistemas de informações contábeis**. São Paulo: Atlas, 2002. 451 p.

MULLER, Aderbal N.; PILAR, Rafaela ; KIDO, Viviane Mayumi. **Manual da Nota Fiscal Eletrônica**. Curitiba: Ed. Juruá,2008.173 p.

NARDON FILHO, Artur. **Da escrituração Manual ao SPED**. Porto Alegre: Conselho Regional do Rio Grande do Sul.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. . **Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses**. São Paulo: Pioneira, 1999.

OLIVEIRA, Edson. **Contabilidade informatizada: teoria e prática**. 2.ed. São Paulo, Atlas, 1997. 176p.

PAVOVEZE, Clóvis Luis. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.625p.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Sistemas de informações contábeis: fundamentos e análise**. 2.ed São Paulo: Atlas, 2000.284 p.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia de pesquisa: Abordagem teórico-prática**. 12. ed Campinas, SP: Papirus, 2006.

RECEITA FEDERAL DO BRASIL. Instrução Normativa RFB n. 787, de novembro de 2007. **Institui a Escrituração Contábil Digital**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 19 de novembro de 2007. Disponível em: <<http://www.receita.fazenda.gov.br/Legislacao/Ins/2007/in7872007.htm>. Acesso em 28 maio 2011.

RECEITA FEDERAL DO BRASIL. Convênio ICMS n. 143/06. **Institui a Escrituração Fiscal Digital - EFD**. Diário Oficial da República Federativa, Macapá, AP, 15 dez. 2006. Disponível em:<http://www.fazenda.gov.br/confaz/confaz/convenios/icms/2006/cv143_06.htm>. Acesso 27 maio 2011.

SÁ, A. Lopes de. **Fundamentos da contabilidade geral**. 3. ed Curitiba: Juruá, 2008.

SANTOS, Antonio Raimundo dos. **Metodologia científica**: a construção do conhecimento. 6.ed. rev. (conforme NBR 14724:2002) Rio de Janeiro: DP & A, 2004.

THOMÉ, Irineu. **Empresas de Serviços Contábeis**: Estrutura e funcionamento. São Paulo: Atlas, 2001.

**APÊNDICE: Questionário Aplicado as Organizações Contábeis Atuentes em
Criciúma e Morro da Fumaça.**

QUESTIONÁRIO SOBRE O PROCESSO DE INFORMATIZAÇÃO NAS ATIVIDADES DAS ORGANIZAÇÕES CONTÁBEIS

Este questionário busca verificar como as organizações contábeis estão enfrentando o processo de informatização pertinente ao seu foco de atuação profissional. Sendo assim, conto com sua colaboração para a realização deste estudo. Desde já agradeço!

1 - Tempo de atuação de sua organização contábil:

- até 5 anos de 11 a 20 anos
 de 6 a 10 anos mais de 20 anos

2 - Qual a sua formação?

- Nível Técnico Curso Superior
 Pós Graduação Mestrado Doutorado

3 - Quantas pessoas trabalham em sua organização, inclusive os sócios?

- até 5 mais de 10
 de 5 a 10

4- Como ocorre o processo de treinamento e aperfeiçoamento dos funcionários quanto às exigências relacionadas à informatização:

- Cursos direcionadas a cada área.
 Consultoria Eletrônica.

- () Revistas e Jornais Periódicos.
 () Outros.Quais?.....

5 - Quantos clientes sua organização contábil possui?

- () até 50
 () de 51 a 100
 () de 101 a 200
 () mais de 200

6 - Qual o % de participação em cada regime de tributação:

Simple Nacional.....%
 Lucro Presumido.....%
 Lucro Real.....%
 Lucro Arbitrado.....%
 Total.....100%

7 - Preencha na tabela as ferramentas antigas que você já utilizou, anotando o ano em que deixou de utilizar. Caso não lembrando do ano específico, favor informar o ano aproximado.

Ferramentas Antigas	Término
Máquina de cópias por gelatina	
Fichas de carbono copiativos	
Livro Diário com papel seda	
Máquina de prensagem	
Máquina de datilografia	
Escrituração manual	
Outros	

8 - Preencha na tabela quais os arquivos eletrônicos você já vem recebendo em sua organização contábil, e anote o ano em que começou a utilizá-las.

Arquivos Eletrônicos	Início de uso
Nf-e Saida	
Nf-e Entrada	
Certificado Digital	
Cartão Ponto Eletrônico	
Extrato Bancário Eletrônico	
SPED Fiscal	
SPED Contábil	

9- Quando você recebe as informações eletronicamente de seus clientes seu serviço se torna mais ágil?

Sim. O serviço é realizado em tempo menor.

Não. É indiferente o tempo de processamento de serviço.

10 – A comunicação com seus clientes dá-se por meio de quais destas opções: Enumere por ordem crescente, de 1 a 4, a forma mais utilizada.

Por MSN.

Por Telefone.

Por Email.

Pessoalmente.

11- Assinale as alternativas que você concordar que a informatização trouxe alguns impactos à sua organização contábil:

Profissionais mais capacitados e com exigência financeira maior.

Aumento nos custos com treinamentos e formação dos empregados.

- Custos em função dos equipamentos eletrônicos, como instalações, manutenções e atualizações.
- Melhoria no processo da atividade, através da integração com os clientes, procedimentos via internet, entre outros.
- Todas as opções.

12- A sua organização está preparada estruturalmente, a receber e utilizar todos os arquivos e ferramentas eletrônicas existentes?

- Sim, totalmente preparados.
- Parcialmente preparados.
- Não, ainda não estamos preparados.

13 - Como você considera hoje a Classe Contábil?

- Moderna e preparada.
- Moderna, porém não muito preparada.
- Antiga e não preparada.
- Antiga, mas bem preparada.

14- Nas entregas de declarações e demais informações quais dificuldades você encontra e destaca como principal?

- Lentidão do sistema acessado.
- Indisponibilidade dos serviços.
- Internet não suporta demanda de informações.
- Outras.Especifique_____

15- Já houve prejuízo pela falta de disponibilidade dos sistemas?

- Sim.Quais?_____
- Não.

16- Qual o recurso você utiliza quando o sistema de alguns desses programas esta indisponível?

- Não entrega.
- Fica em horários menos acessados como a noite.
- Paga hora extra a um funcionário.
- Outros.Especifique_____

17- Você percebe essas dificuldades em acessar esses programas apenas nas datas limites e vencimentos de entrega, ou sempre possui essas dificuldades?

- Sempre, independentemente da data.
- Somente perto dos prazos de entrega.